



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 109  
Janeiro de 2015

---

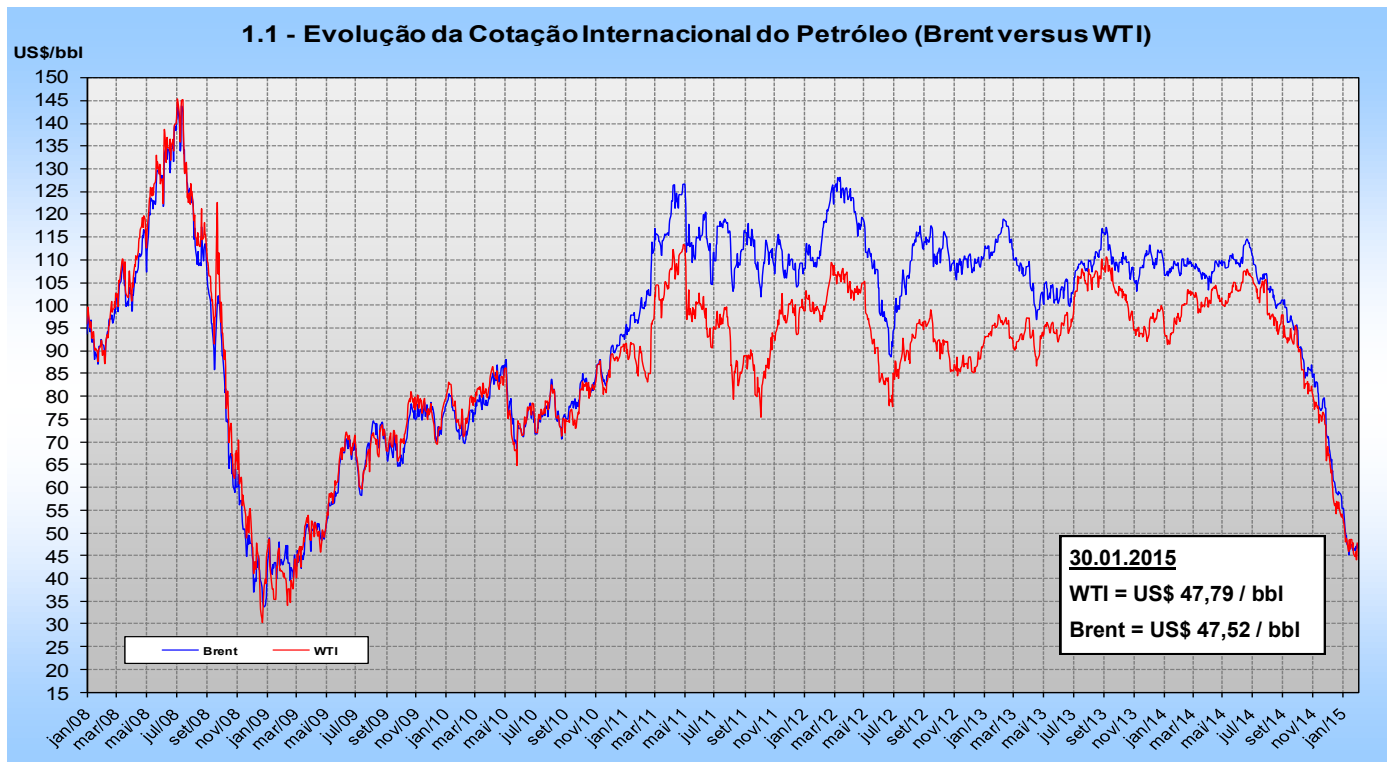
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados .....	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis .....	25

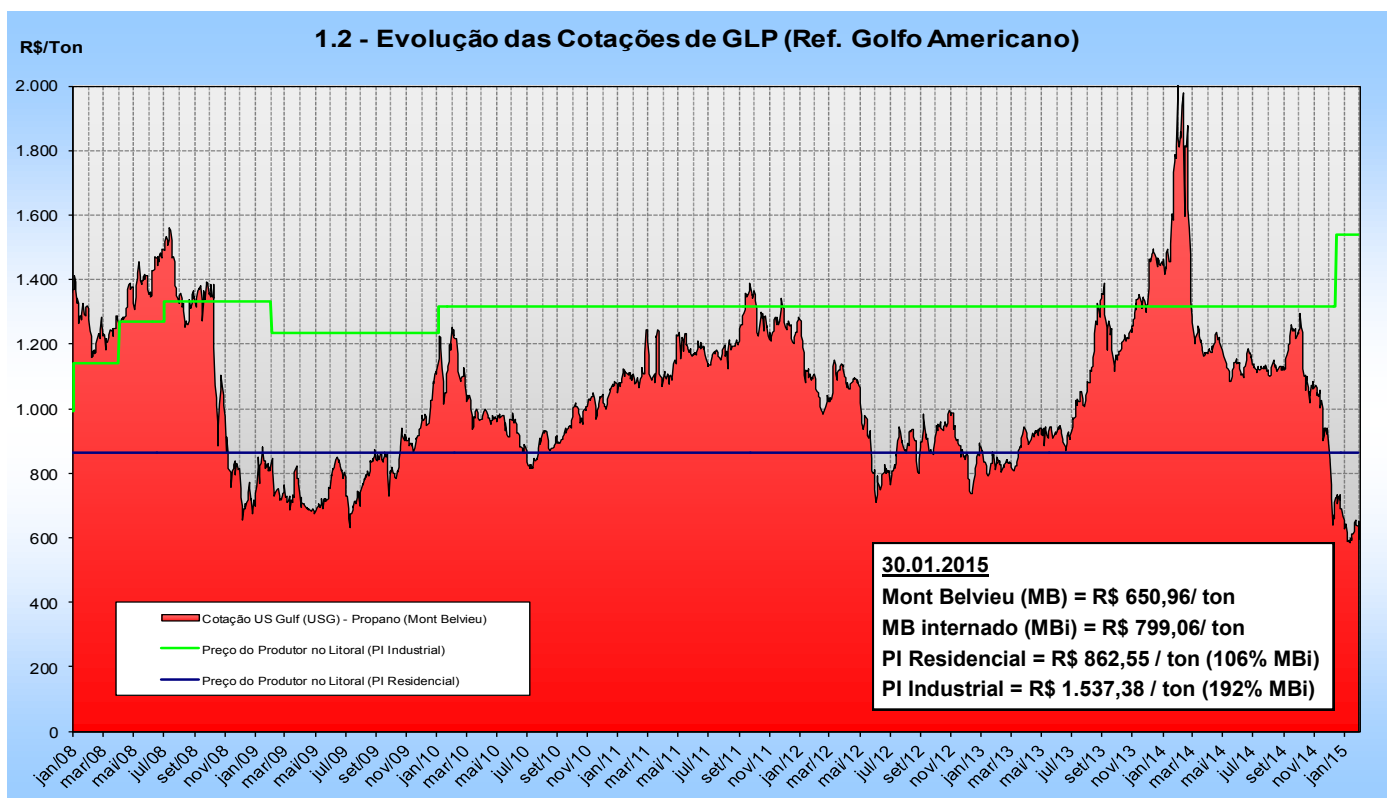
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 30.01.2015, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 46,3% e 49,6%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.01.2014). Com relação ao final do mês dez/14, as cotações ao final de jan/15 apresentavam desvalorização de 10,6% para o WTI e de 14% para o Brent.

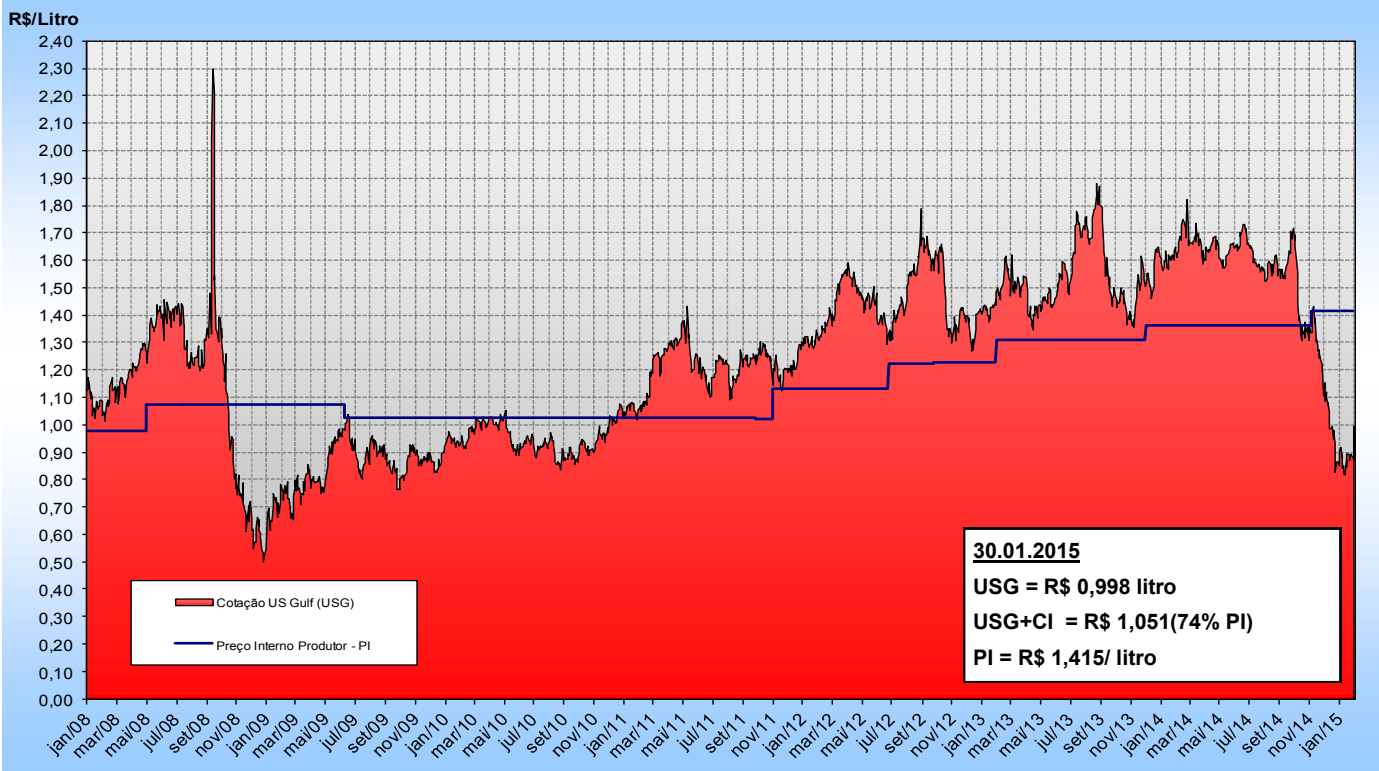


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 30.01.2015 encontrava-se 68% inferior à cotação do dia 31.01.2014. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação Mont Belvieu situa-se 7,4% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 48% abaixo do preço interno industrial.

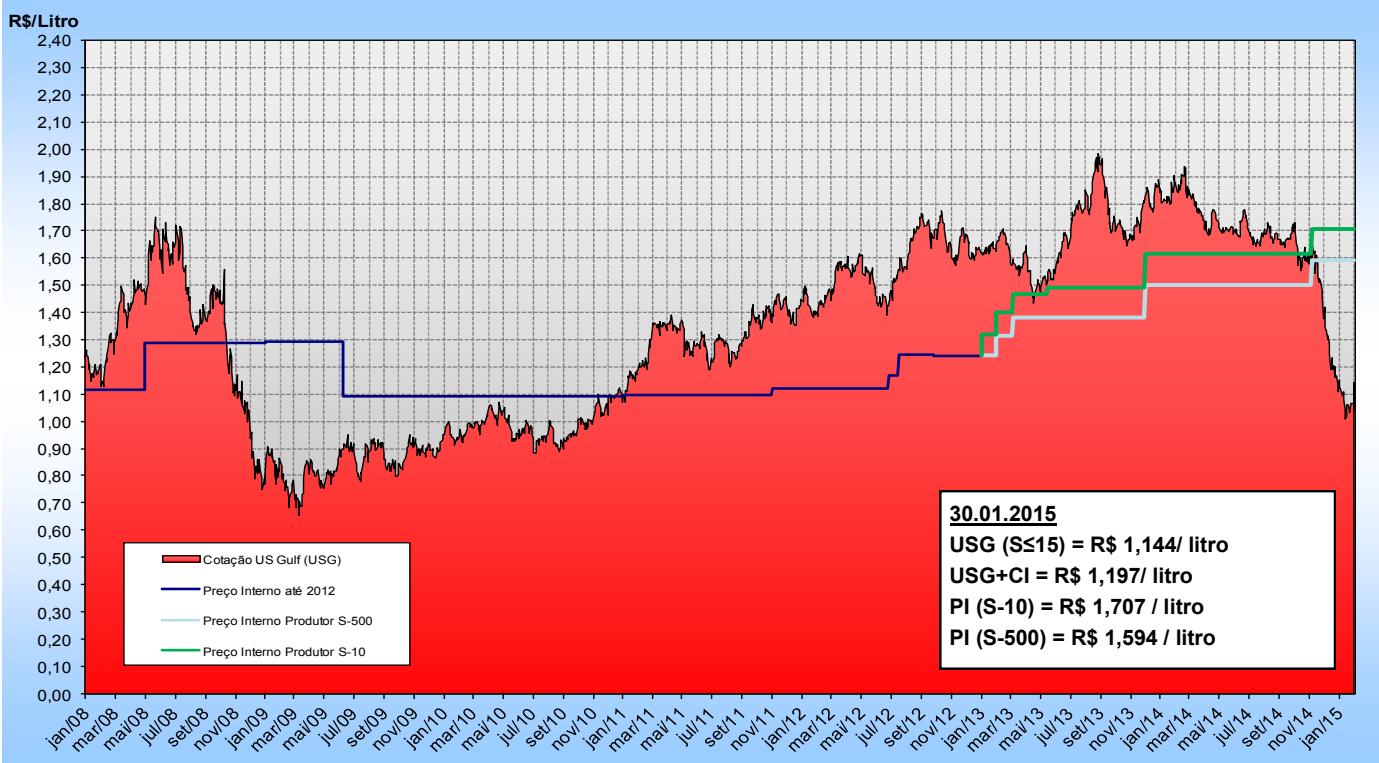
**OBS** - considerando o custo de internacionalização - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 14,9% no preço de realização do GLP Industrial, vigente a partir de 13/12/2014.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A(Ref. Golfo Americano)



## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



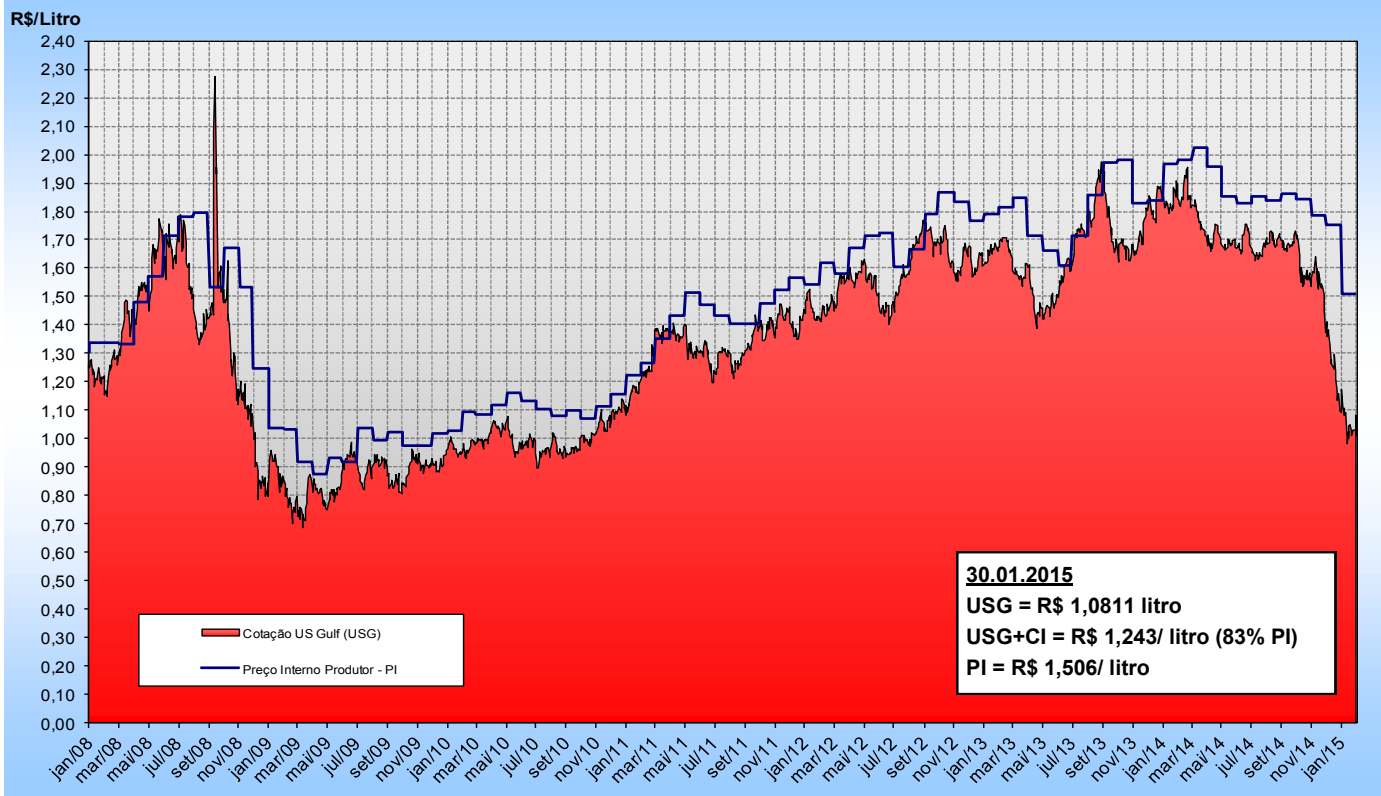
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 44,4% e 44,2%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.01.2015 e 31.12.2014. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 25%, quando incluso o custo de internação.

A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

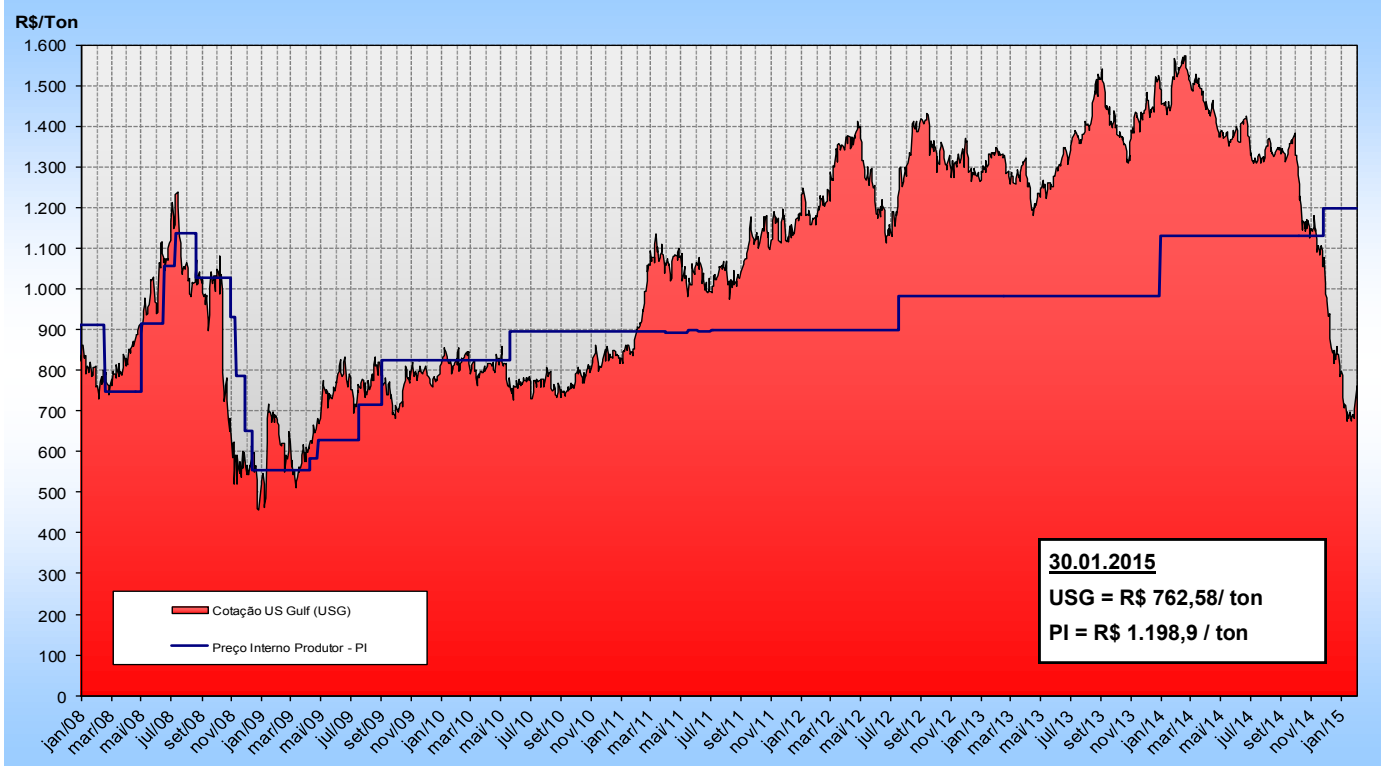
**OBS** - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

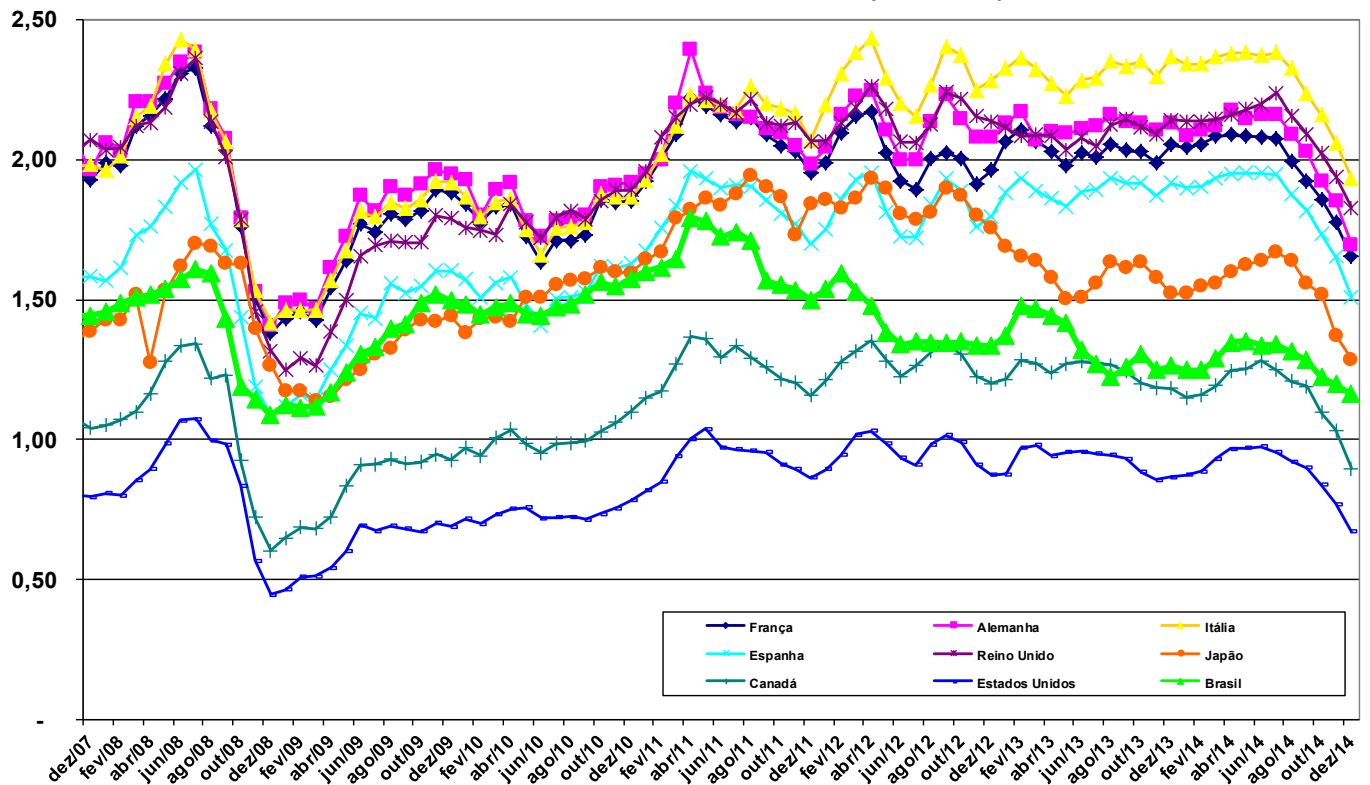


Ao se comparar os valores observados em 30.01.2015 e 31.01.2014 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 47% para a cotação US Gulf do QAV e de 55% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 28% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,162/litro).

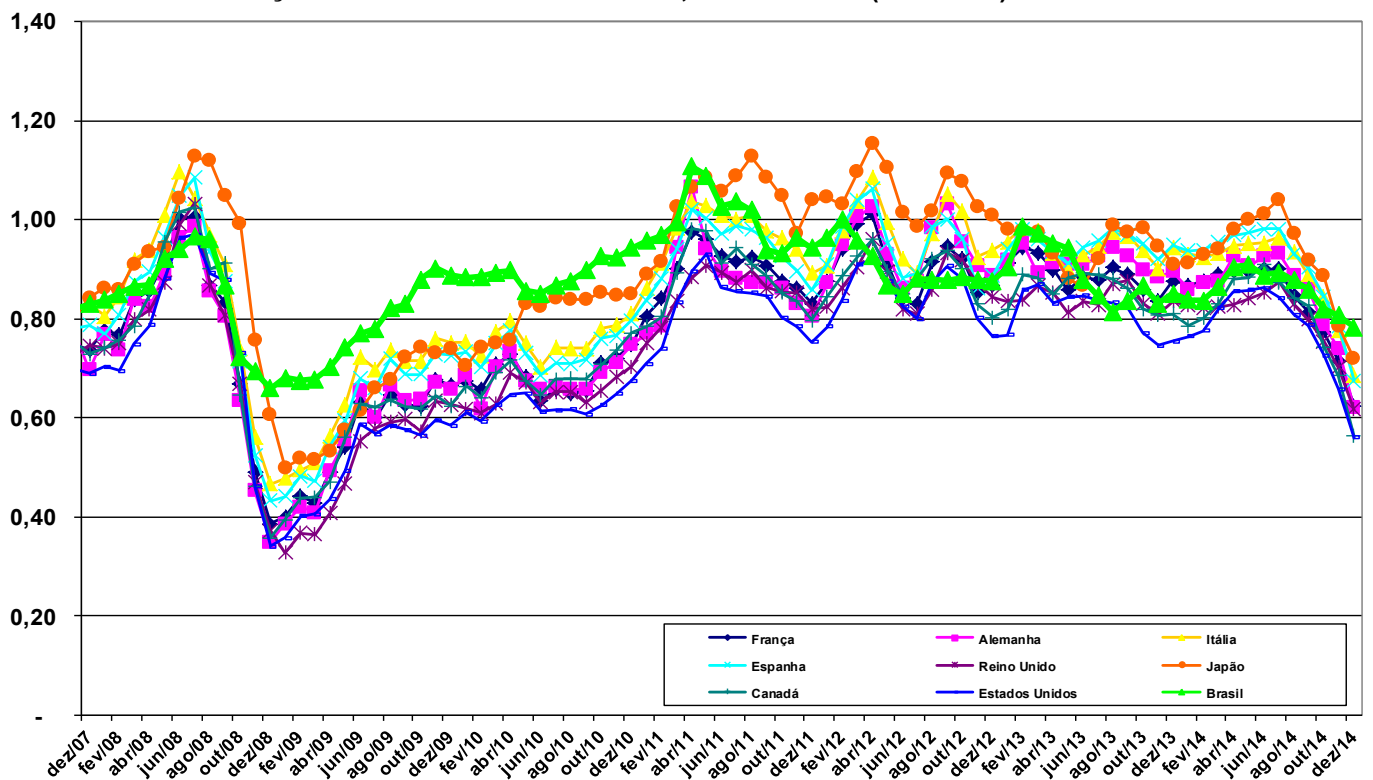
**OBS.:** cotação do dólar americano em 30.01.2015: R\$ 2,634

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

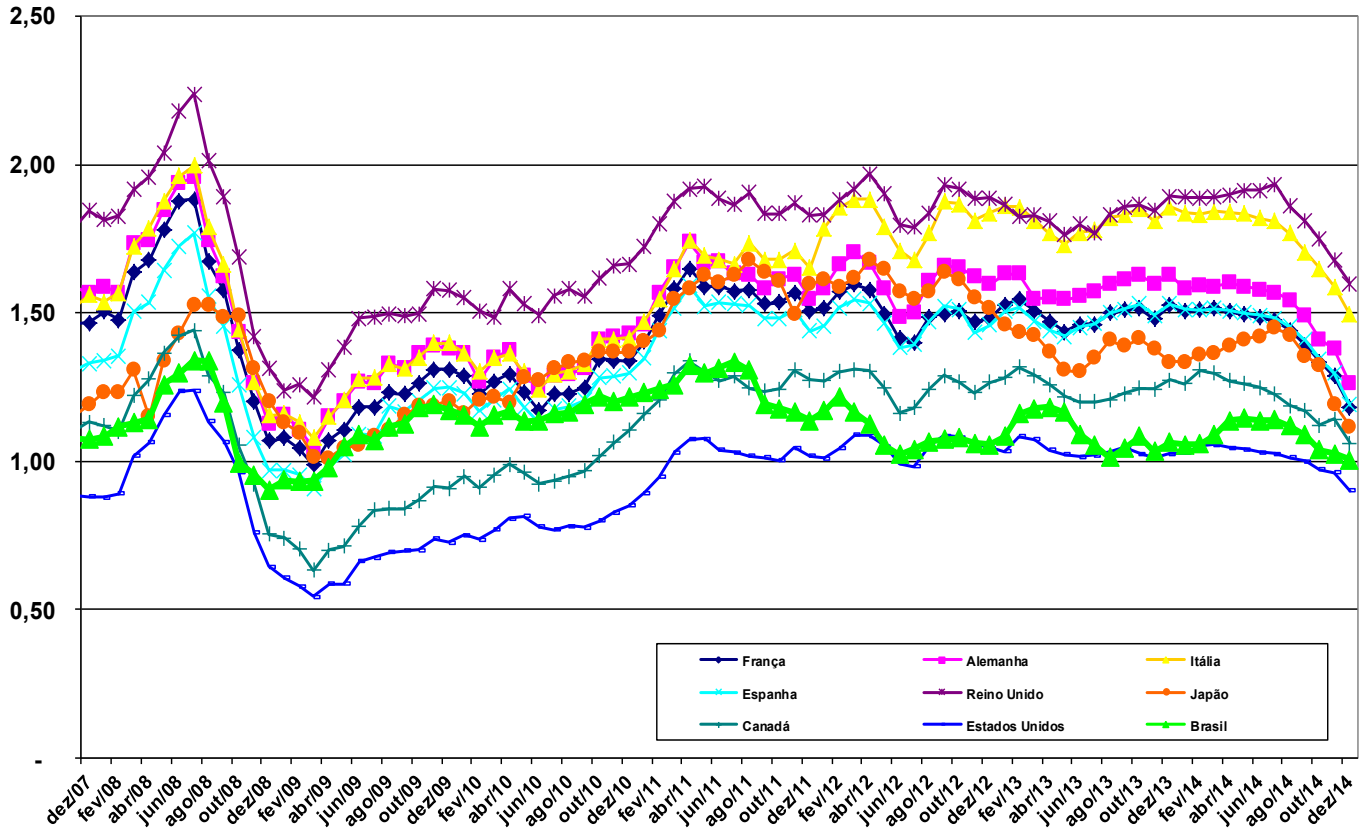


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

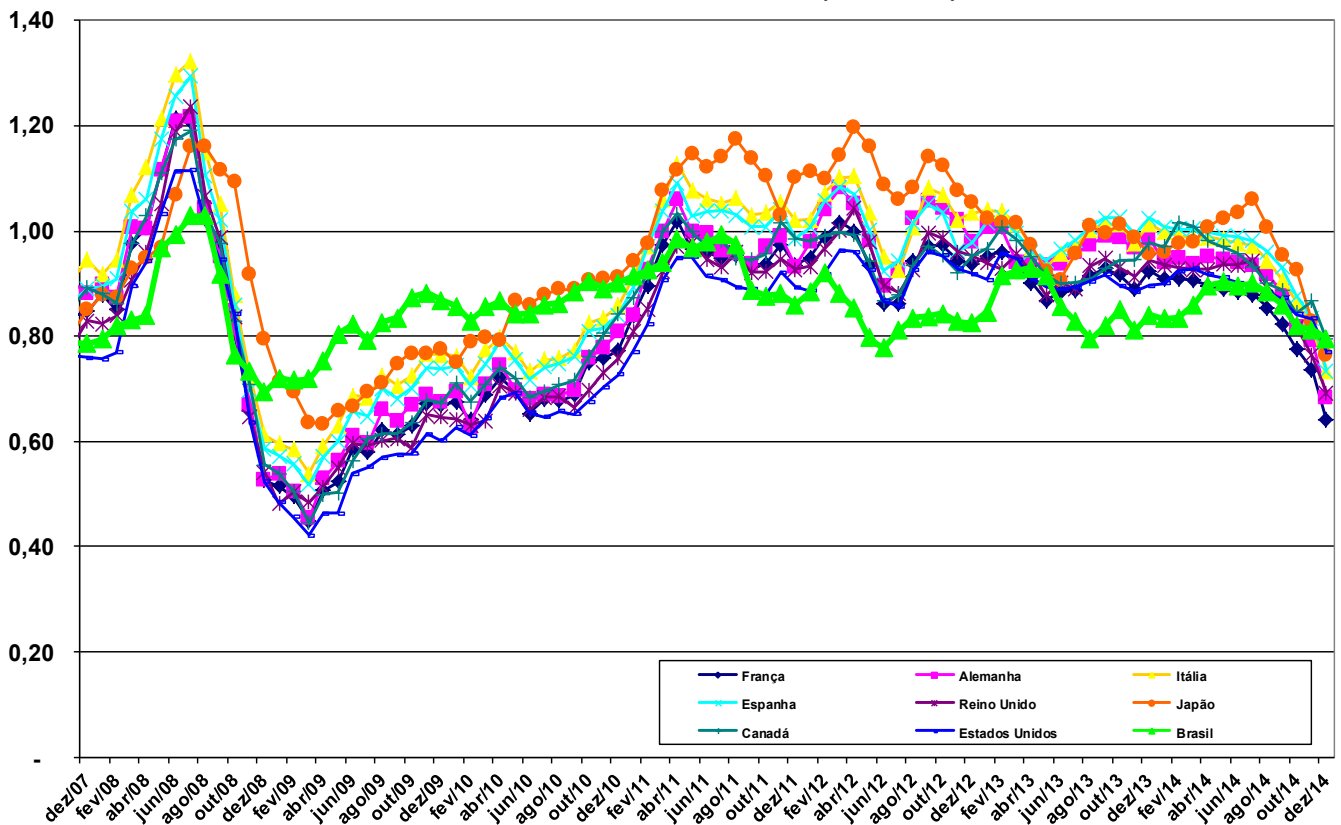


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em dez/14 recuou 7,1% em relação a nov/14. O litro de gasolina em dez/14 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,672, valor 12,7% inferior ao percebido em nov/14.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

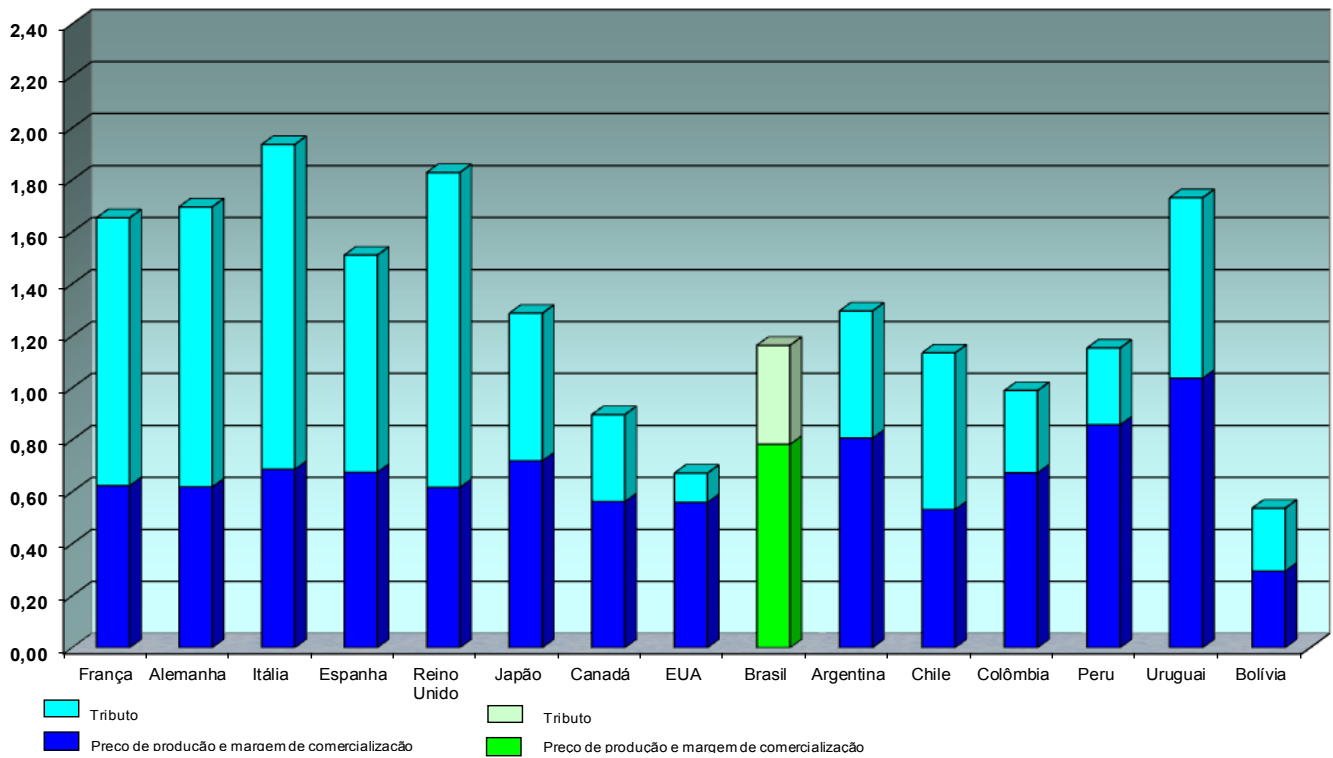


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

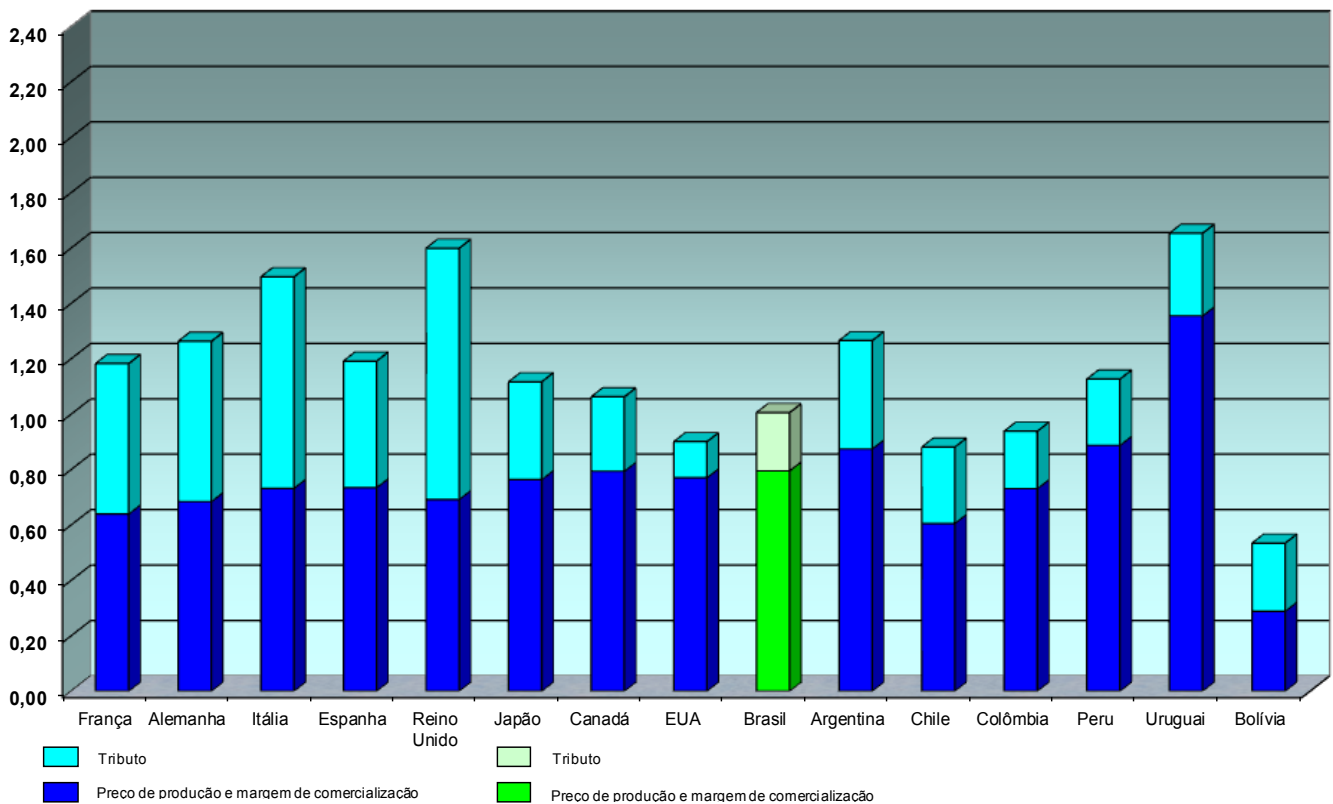


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em dez/14 recuou 7% em relação a nov/14. O litro do diesel em dez/14 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,901, valor 6,4% inferior ao percebido em nov/14.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/14  
Brasil, América do Sul e OCDE



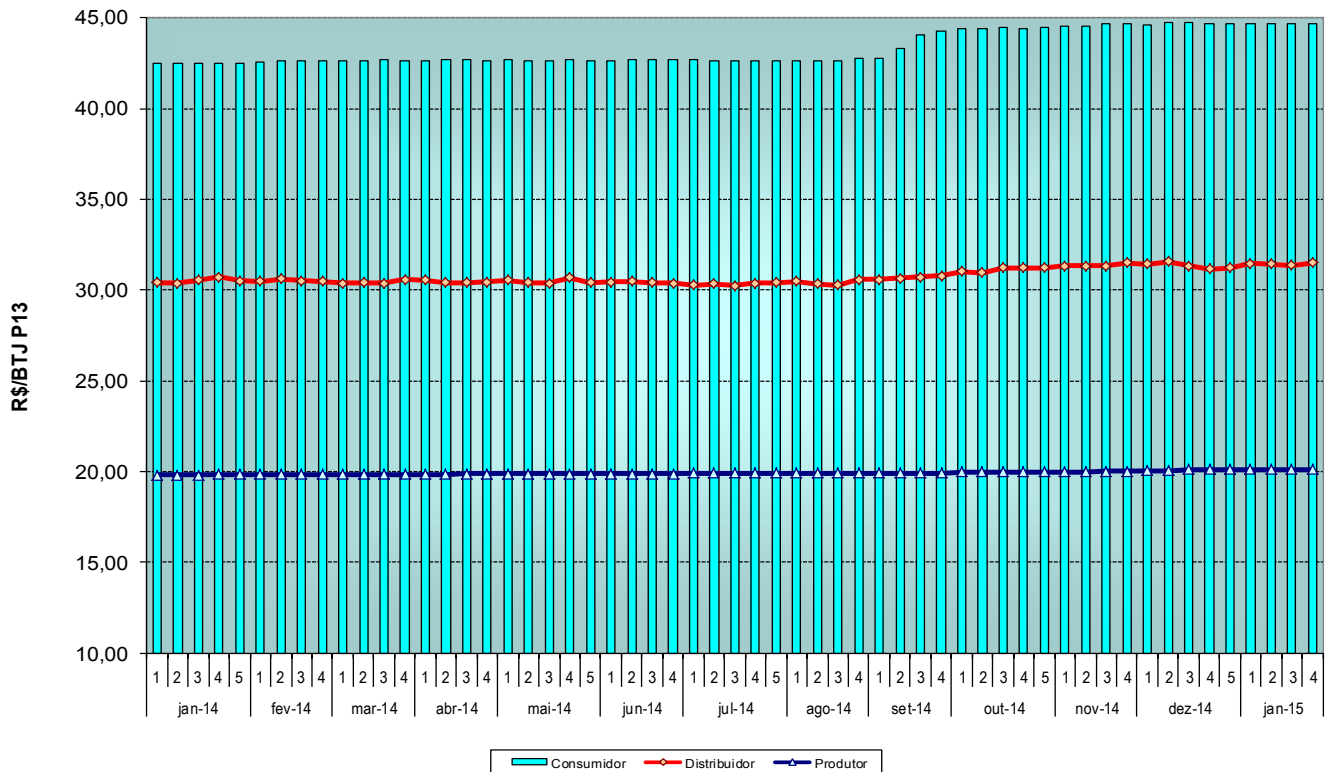
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/14  
Brasil, América do Sul e OCDE



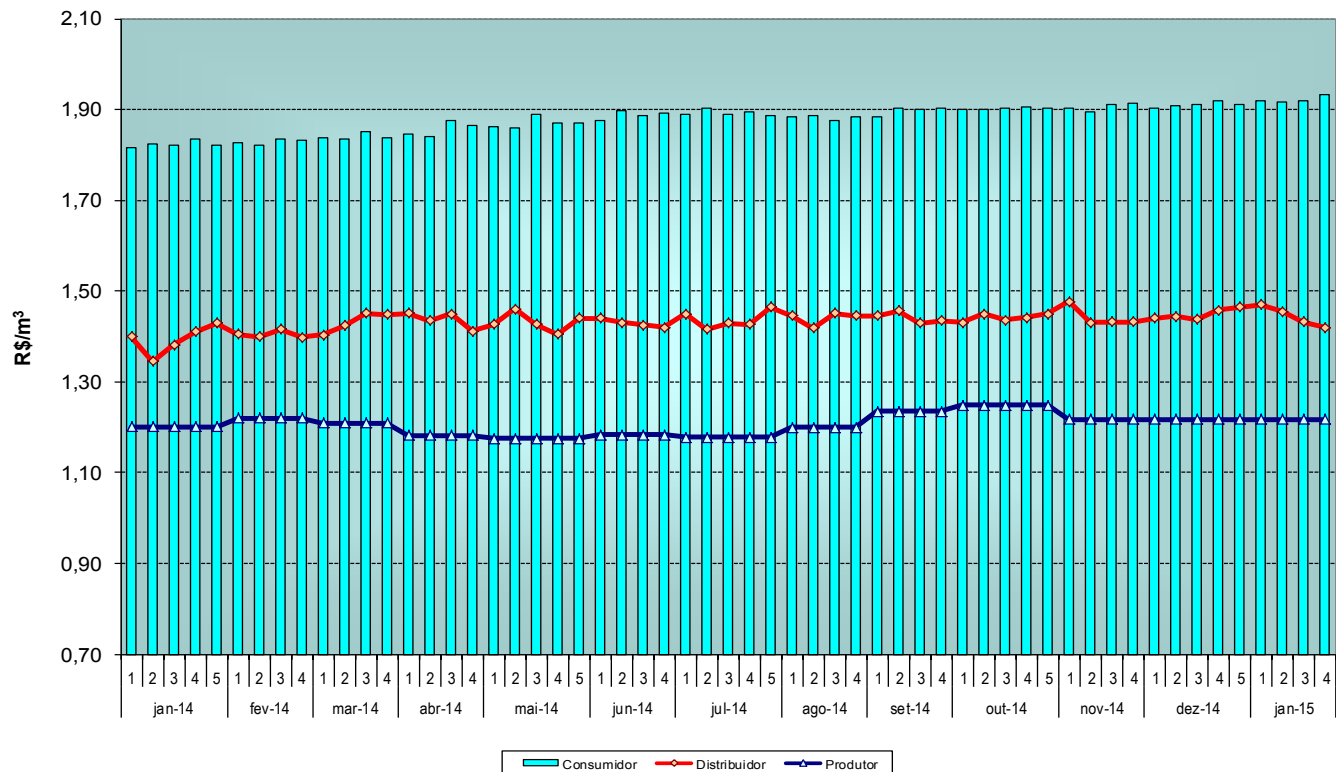
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em dez/14 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 43% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 16%.

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



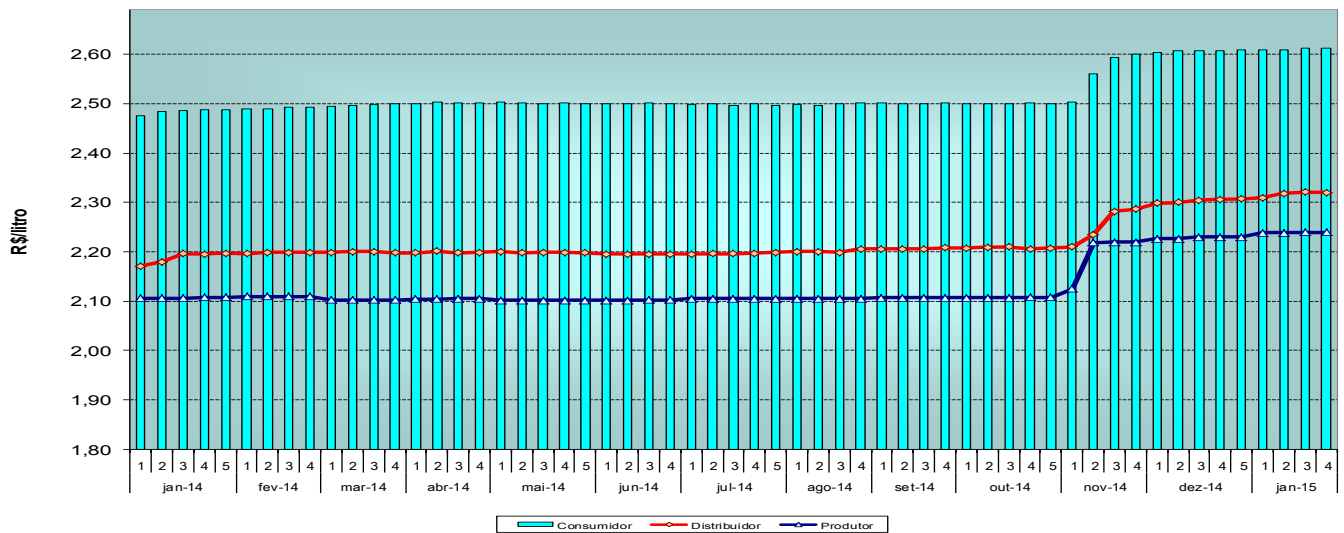
3.2 - GNV  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



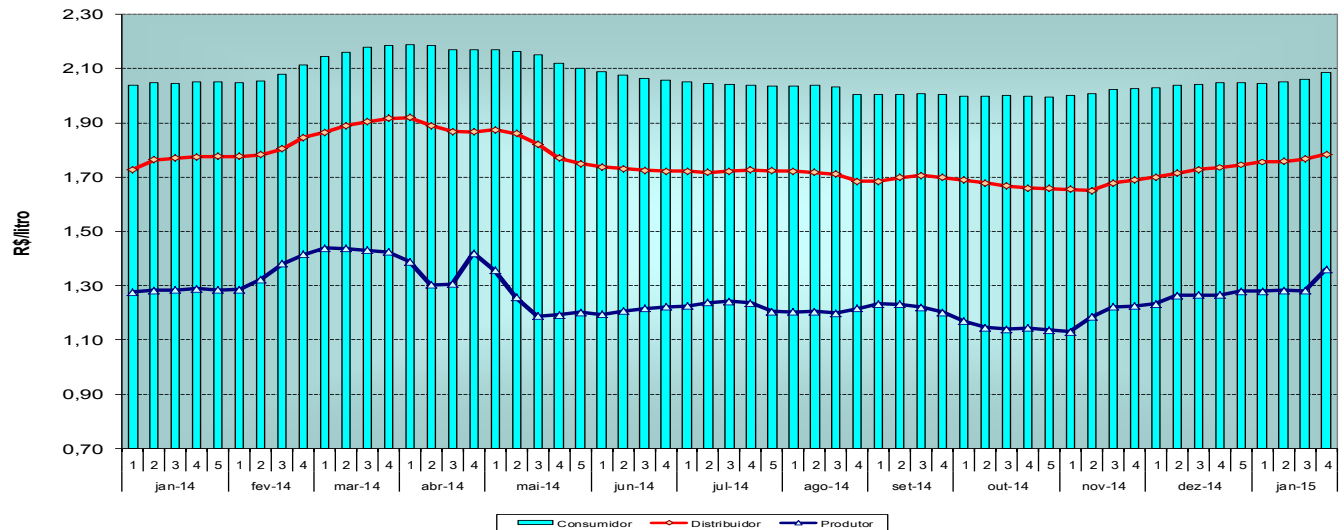
Entre jan/14 e jan/15, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,06%, enquanto o preço ao consumidor avançou 5,15%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda diminuiu 0,06% entre dez/14 e jan/15. Para o GNV, no período entre jan/14 e jan/15, o preço ao consumidor avançou 5,42%.



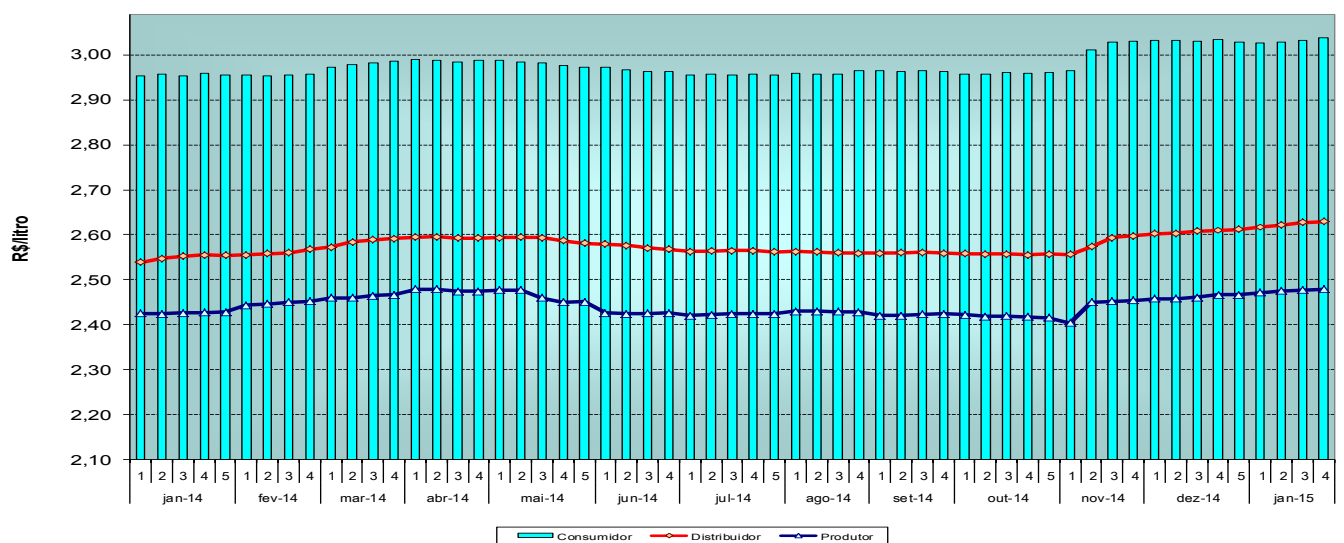
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

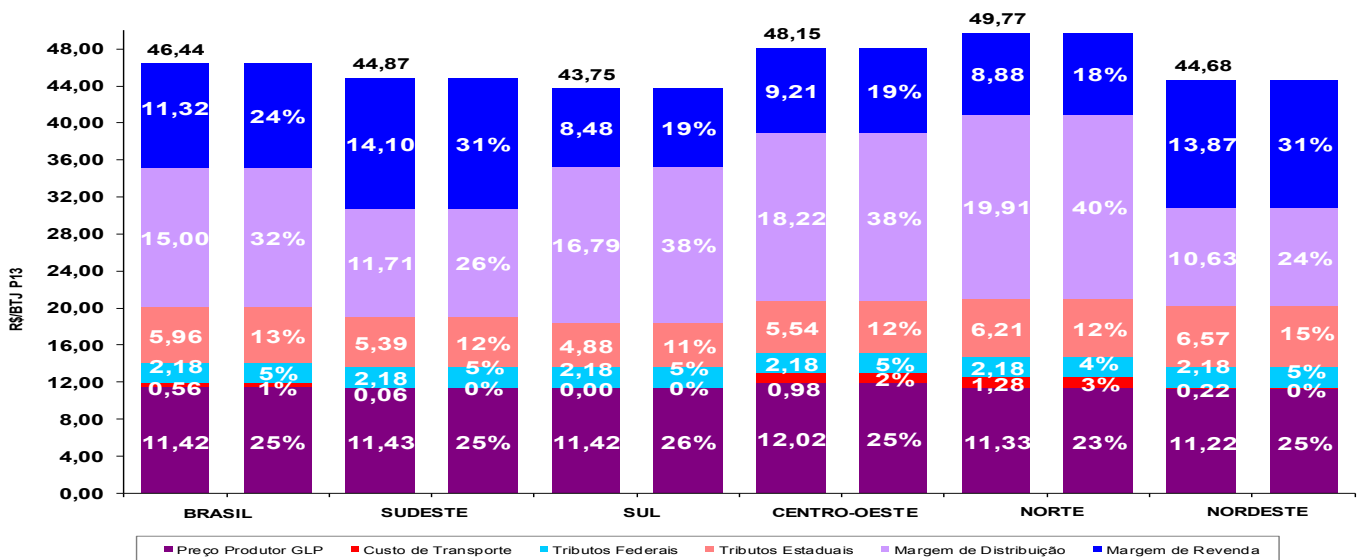


Comparando os meses de dez/14 e jan/15, os preços de distribuição e de revenda de óleo diesel aumentaram em 0,62% e 0,15%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição aumentou 2,38% e ao consumidor aumentou 0,99%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 0,64% e o de revenda avançou 0,01%.

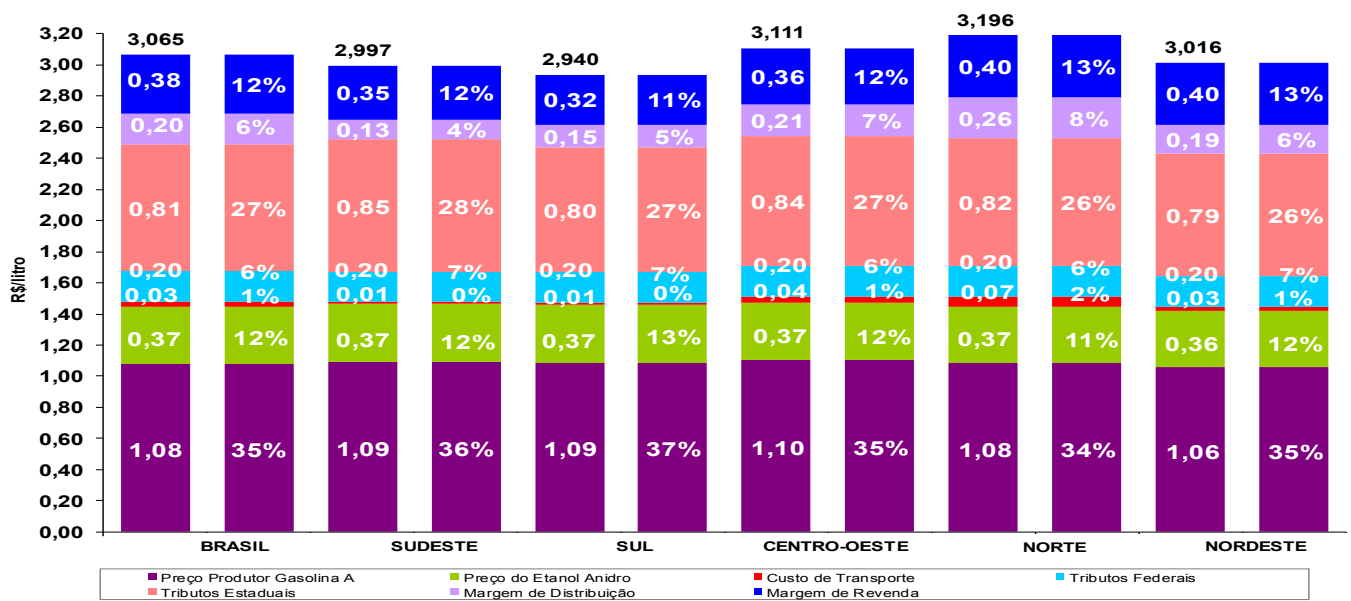
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

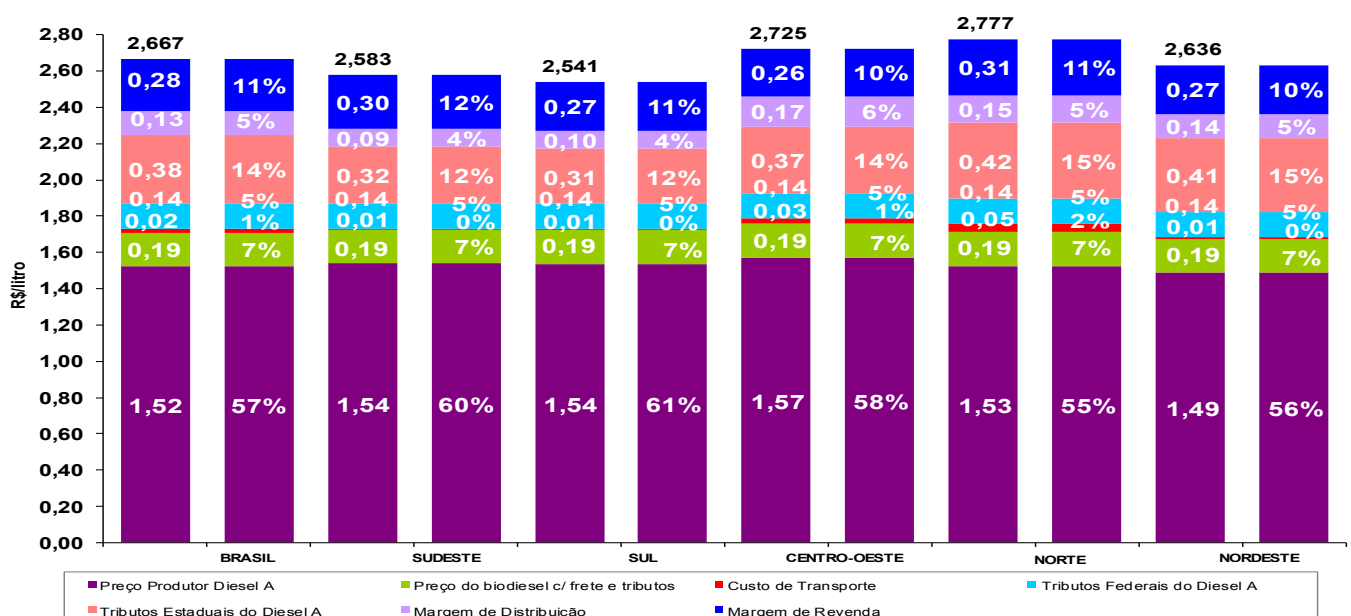
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 25/01/15 a 31/01/15



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %):25/01/15 a 31/01/15



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/01/15 a 31/01/15



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 25/01/15 a 31/01/15

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	123%	102%	152%	n.a.	198%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,52	3,03	3,47	3,55	3,82	3,40
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,29	0,23	0,23	0,28	0,33	0,30
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,55</b>	<b>1,47</b>	<b>1,42</b>	<b>1,59</b>	<b>1,61</b>	<b>1,55</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,15	0,90	1,29	1,40	1,53	0,82
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,70</b>	<b>2,37</b>	<b>2,71</b>	<b>3,00</b>	<b>3,15</b>	<b>2,37</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,87	1,08	0,65	0,71	0,68	1,07
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,57</b>	<b>3,45</b>	<b>3,37</b>	<b>3,70</b>	<b>3,83</b>	<b>3,44</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>46,44</b>	<b>44,87</b>	<b>43,75</b>	<b>48,15</b>	<b>49,77</b>	<b>44,68</b>

## 4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 25/01/15 a 31/01/15

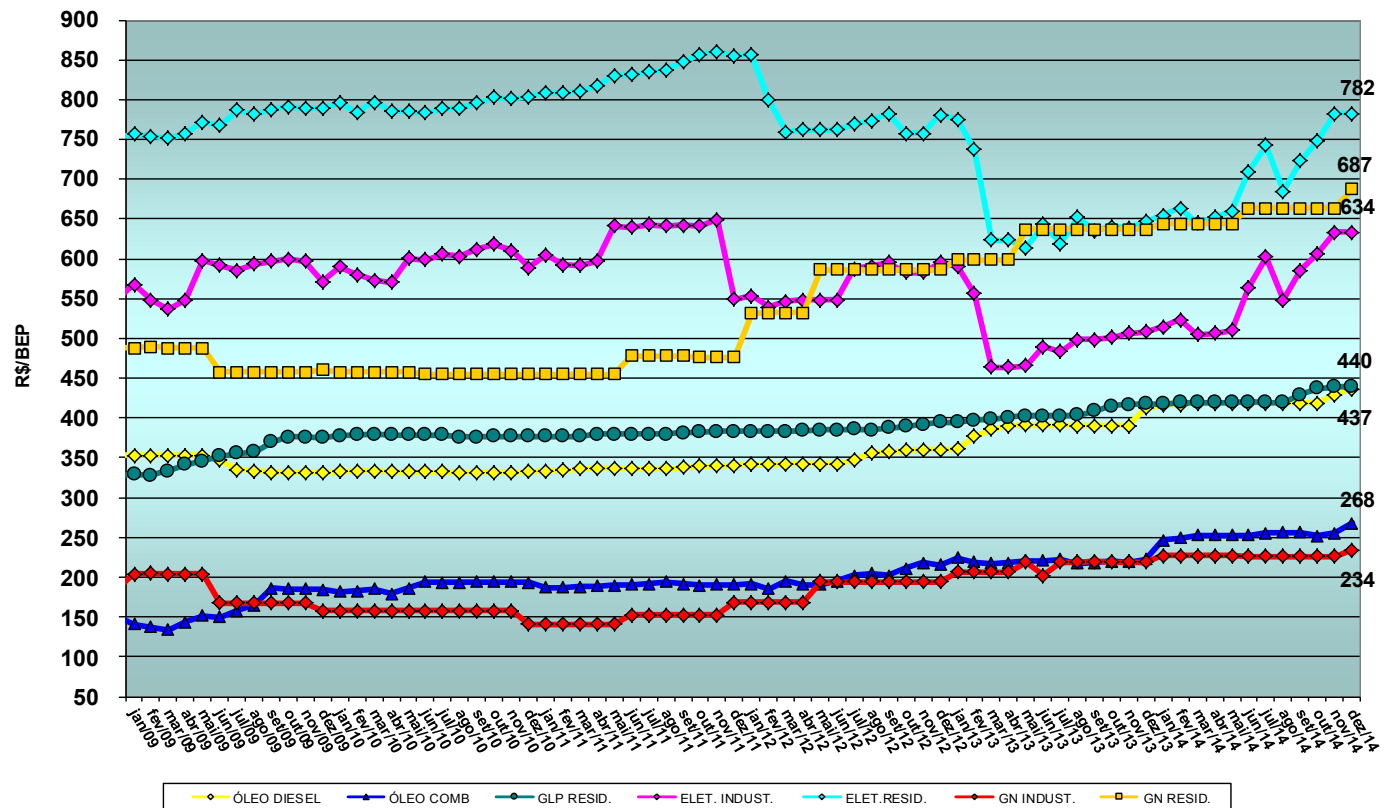
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	74,22%	69,41%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,12	3,08	3,09	3,21	3,22	3,00
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,438	1,457	1,450	1,469	1,443	1,408
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,700</b>	<b>1,718</b>	<b>1,711</b>	<b>1,730</b>	<b>1,704</b>	<b>1,670</b>
ICMS do produtor	0,606	0,653	0,602	0,610	0,591	0,597
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,306	2,372	2,313	2,340	2,295	2,267
ICMS de substituição tributária	0,477	0,480	0,465	0,504	0,498	0,453
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,799</b>	<b>2,851</b>	<b>2,779</b>	<b>2,876</b>	<b>2,827</b>	<b>2,725</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,468	1,486	1,486	1,486	1,465	1,450
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,522</b>	<b>1,506</b>	<b>1,519</b>	<b>1,519</b>	<b>1,545</b>	<b>1,512</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,479</b>	<b>2,515</b>	<b>2,464</b>	<b>2,537</b>	<b>2,507</b>	<b>2,422</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,198	0,127	0,149	0,207	0,265	0,189
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,677</b>	<b>2,642</b>	<b>2,613</b>	<b>2,744</b>	<b>2,771</b>	<b>2,611</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,379	0,348	0,322	0,362	0,403	0,399
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,065</b>	<b>2,997</b>	<b>2,940</b>	<b>3,111</b>	<b>3,196</b>	<b>3,016</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 25/01/15 a 31/01/15

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	33%	40%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,67	2,62	2,58	2,67	2,80	2,58
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,638	1,654	1,653	1,690	1,642	1,601
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,786</b>	<b>1,802</b>	<b>1,801</b>	<b>1,838</b>	<b>1,790</b>	<b>1,749</b>
ICMS do produtor	0,323	0,270	0,246	0,321	0,350	0,353
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,110	2,072	2,047	2,159	2,139	2,102
ICMS de substituição tributária	0,086	0,071	0,083	0,076	0,104	0,085
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>2,209</b>	<b>2,143</b>	<b>2,130</b>	<b>2,263</b>	<b>2,271</b>	<b>2,192</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,494	2,494	2,494	2,494	2,494	2,494
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,644</b>	<b>2,644</b>	<b>2,644</b>	<b>2,644</b>	<b>2,644</b>	<b>2,644</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,239</b>	<b>2,178</b>	<b>2,166</b>	<b>2,290</b>	<b>2,297</b>	<b>2,223</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,133	0,095	0,098	0,169	0,146	0,135
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,372</b>	<b>2,273</b>	<b>2,264</b>	<b>2,459</b>	<b>2,443</b>	<b>2,359</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,285	0,302	0,271	0,262	0,313	0,270
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,667</b>	<b>2,583</b>	<b>2,541</b>	<b>2,725</b>	<b>2,777</b>	<b>2,636</b>

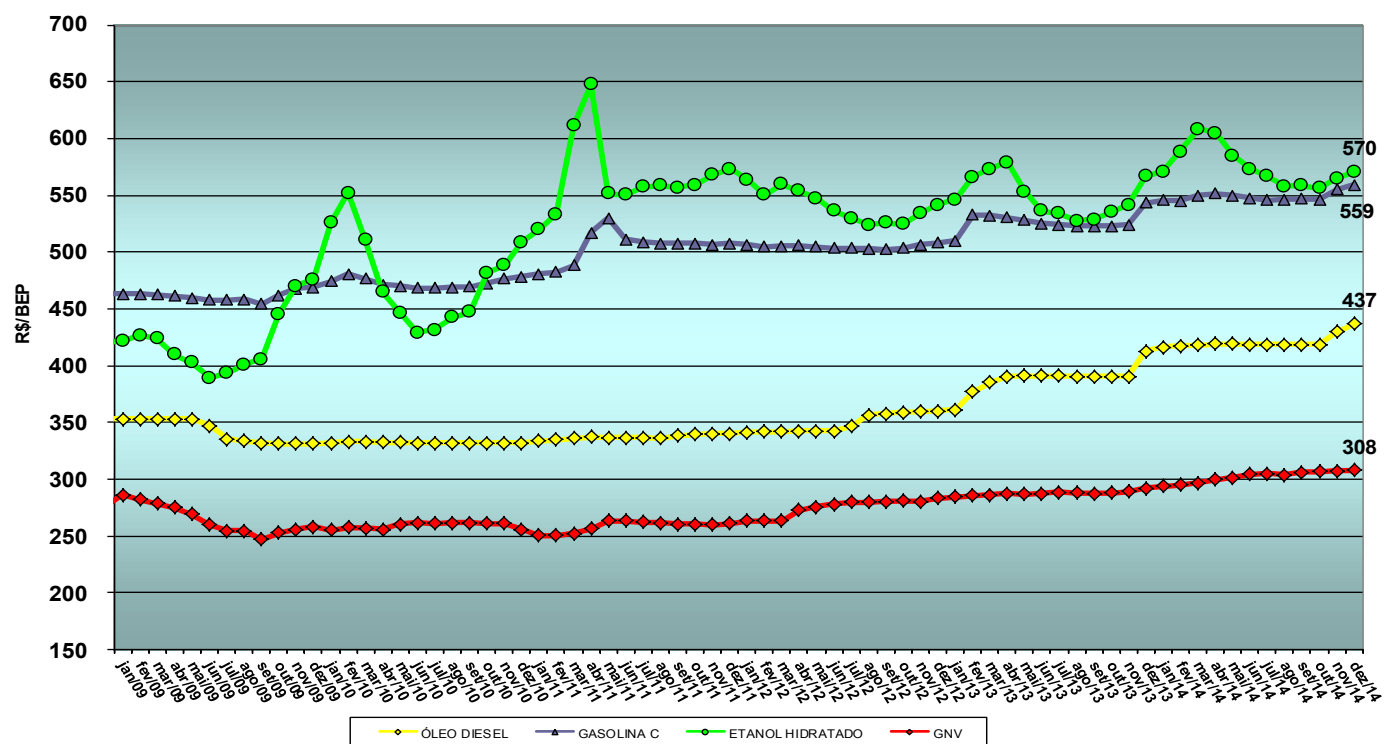
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



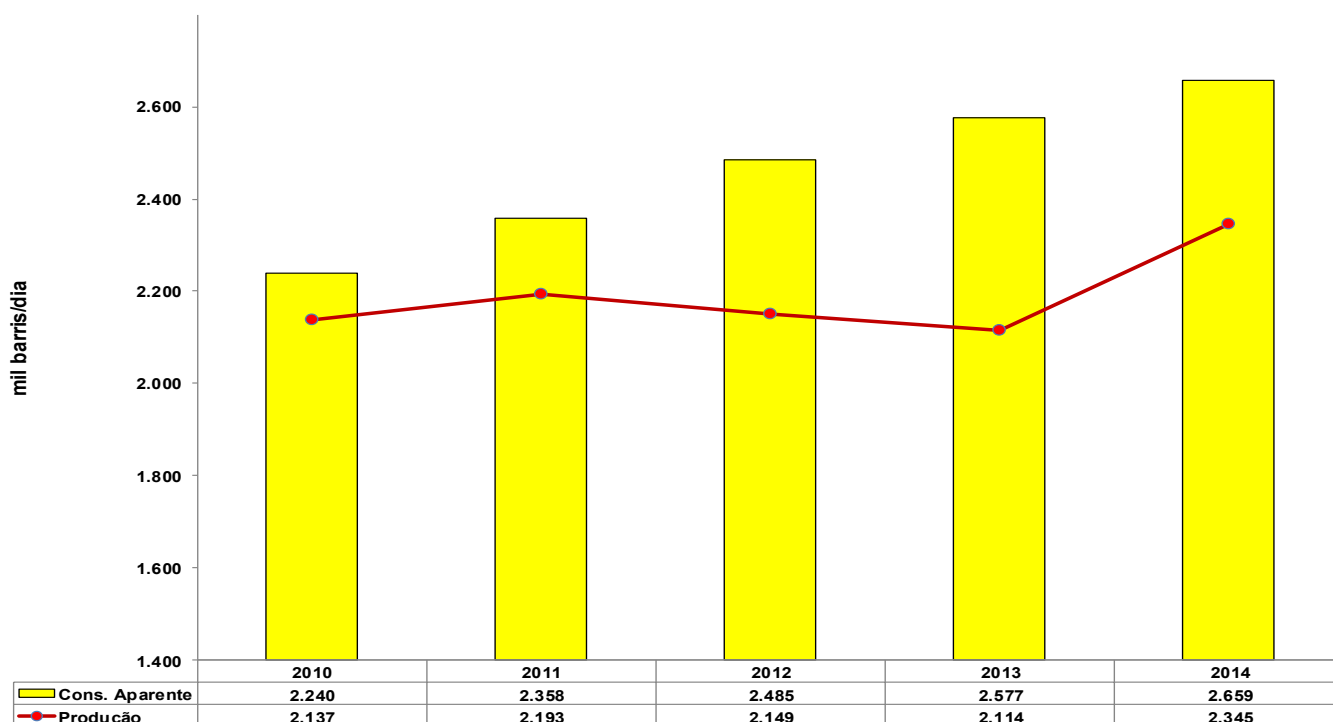
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

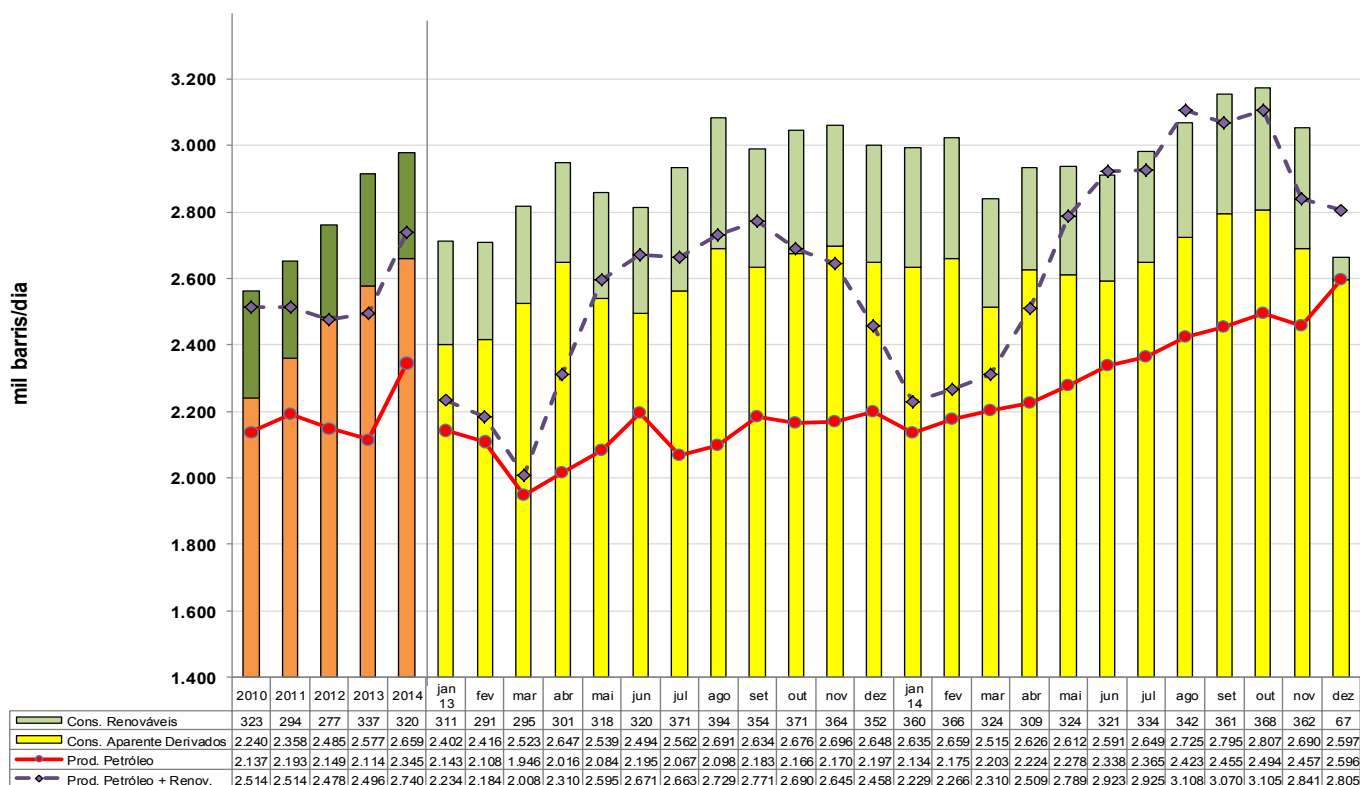


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



### 6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis



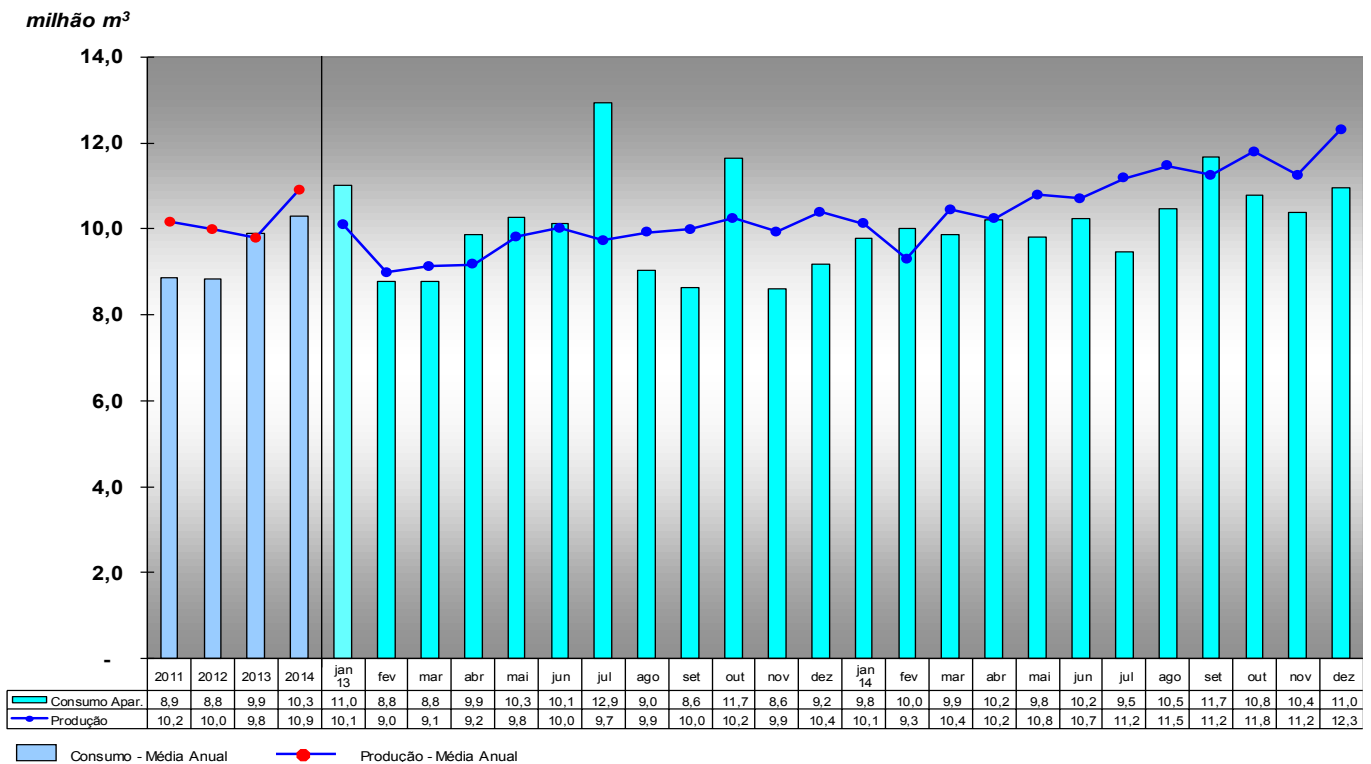
A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2014 até o mês de dezembro ficou 11,8% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês dez/2014 foi de 2.497,2 Kbb/d, registrando aumento de 5,9% sobre o mês anterior.

Neste gráfico incluímos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

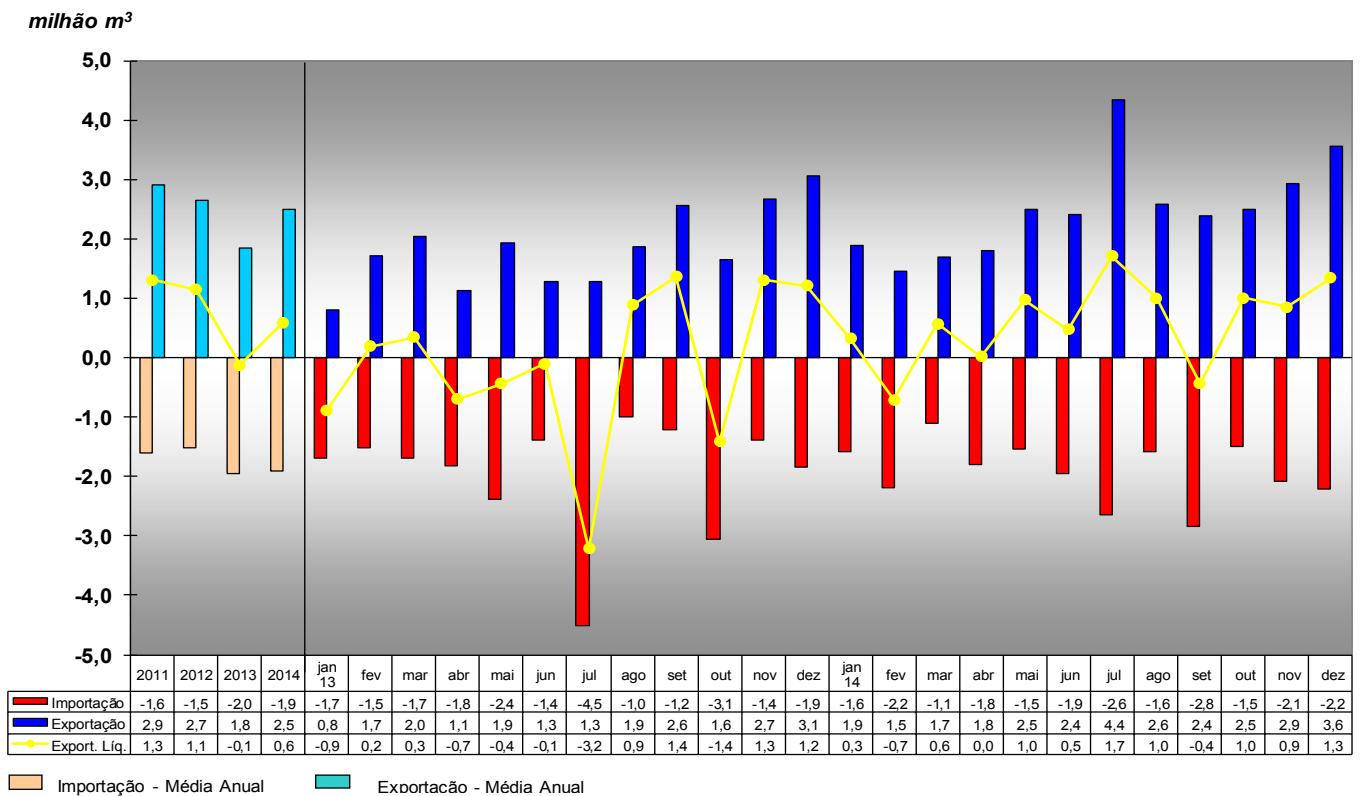
OBS: O dado de consumo de etanol do mês de dezembro de 2014 não foi disponibilizado até a data de fechamento desse relatório.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

### 7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14



### 7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14



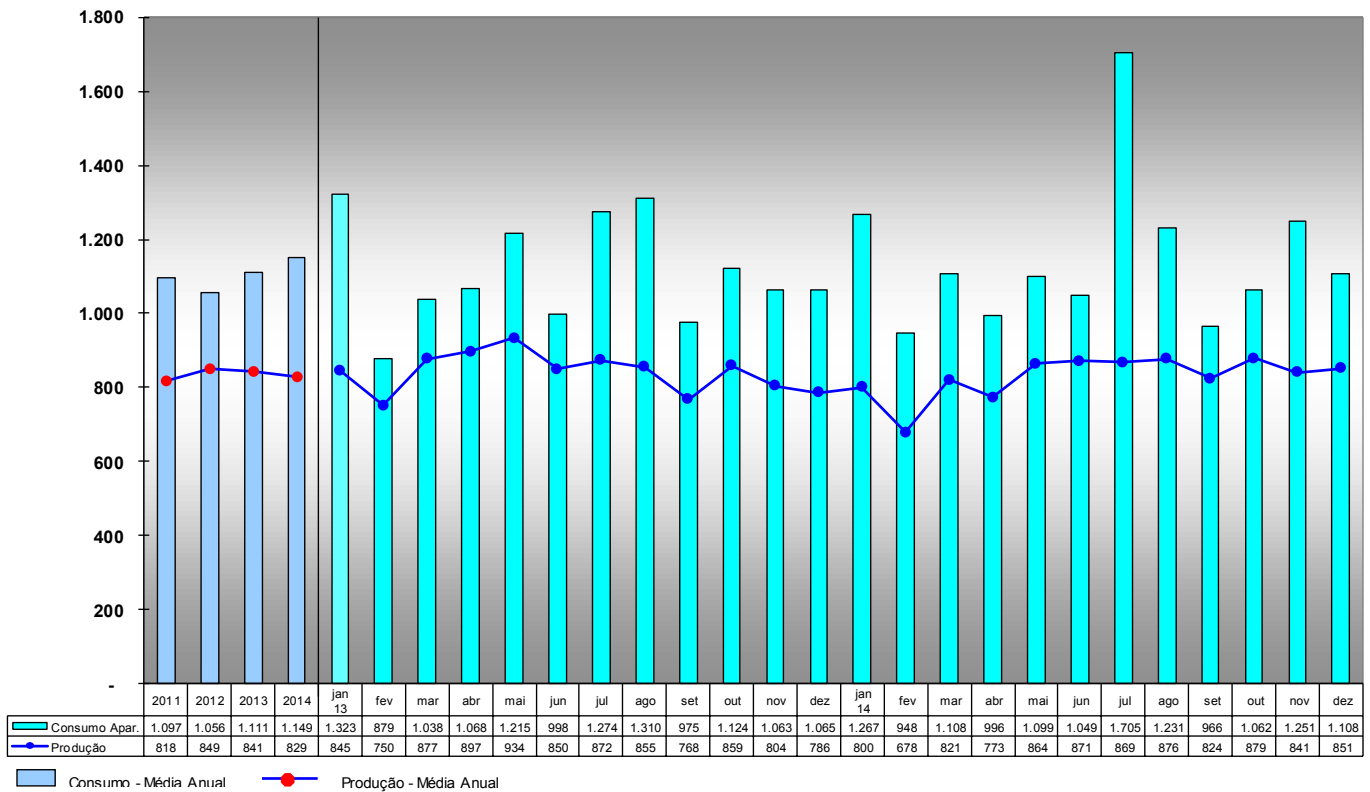
Com. Exterior (dez/14):

-Importação: Nigéria (74%), Kuwait (7%), Iraque (7%), Argélia (5%) e outros (7%).

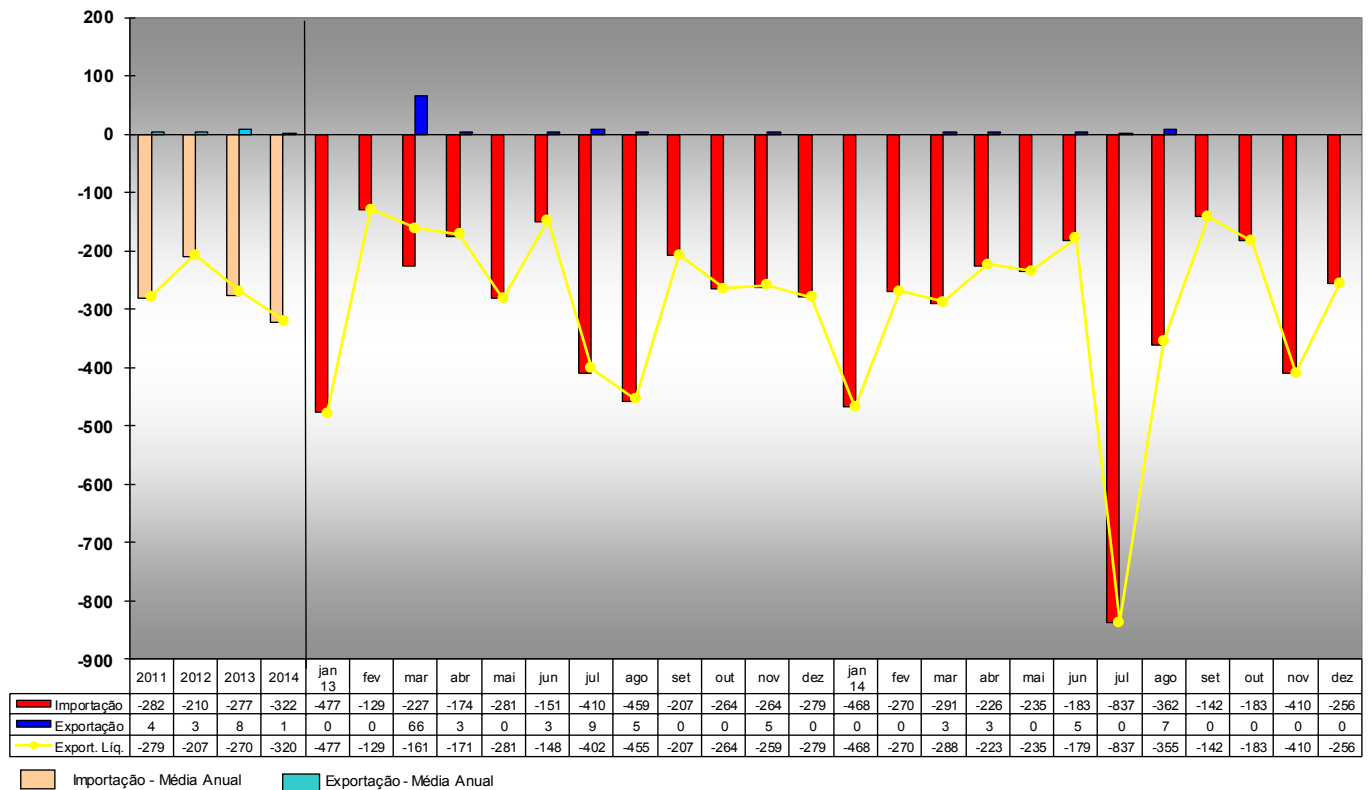
-Exportação: Índia (31%), EUA (17%), Chile (14%), China (13%), Uruguai (8%) e outros (18%)

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 4,1% quando comparado o período jan/14 a dez/14 com o período de jan/13 a dez/13. Houve uma queda de 2,4% na importação e um aumento de 11,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 23% da produção de petróleo.

## 7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14

mil m<sup>3</sup>

## 7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14

mil m<sup>3</sup>

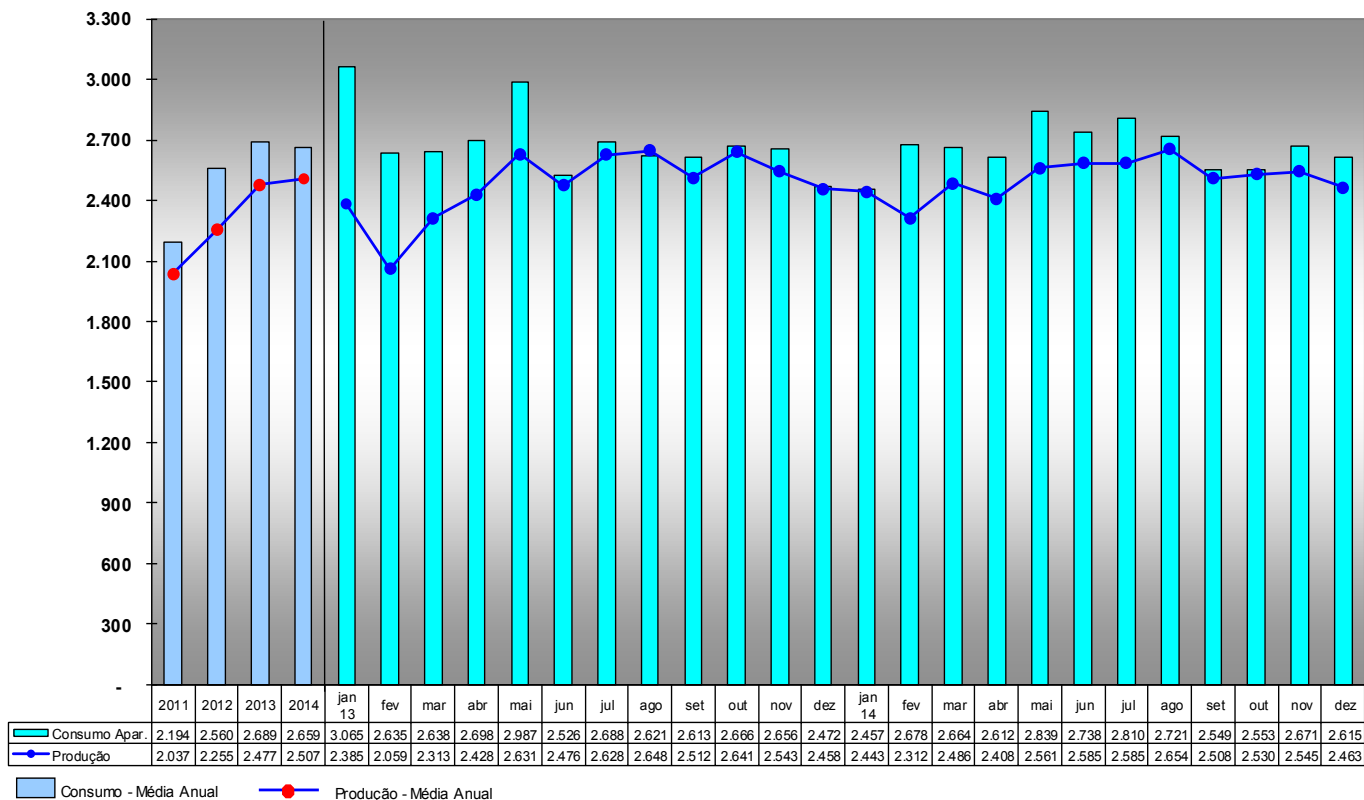
Comércio Exterior - Import. (dez/14): Argentina (62%) e EUA (38%).

O consumo aparente de GLP cresceu 3,5% quando comparado o período jan/14 a dez/14 com o período de jan/13 a dez/13. Houve um aumento de 16,2% na importação e uma queda de 1,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 28% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho se deveu, em parte, ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

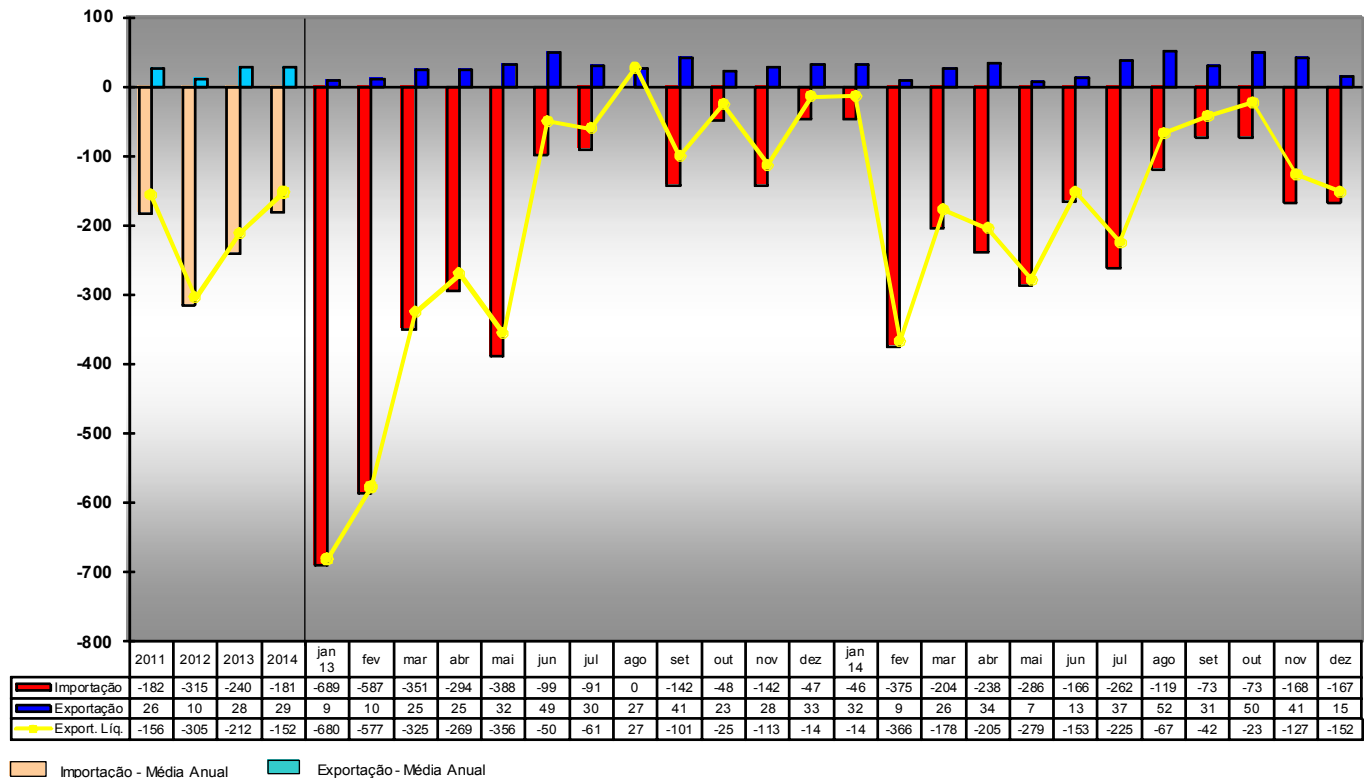
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14

mil m<sup>3</sup>



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14

mil m<sup>3</sup>



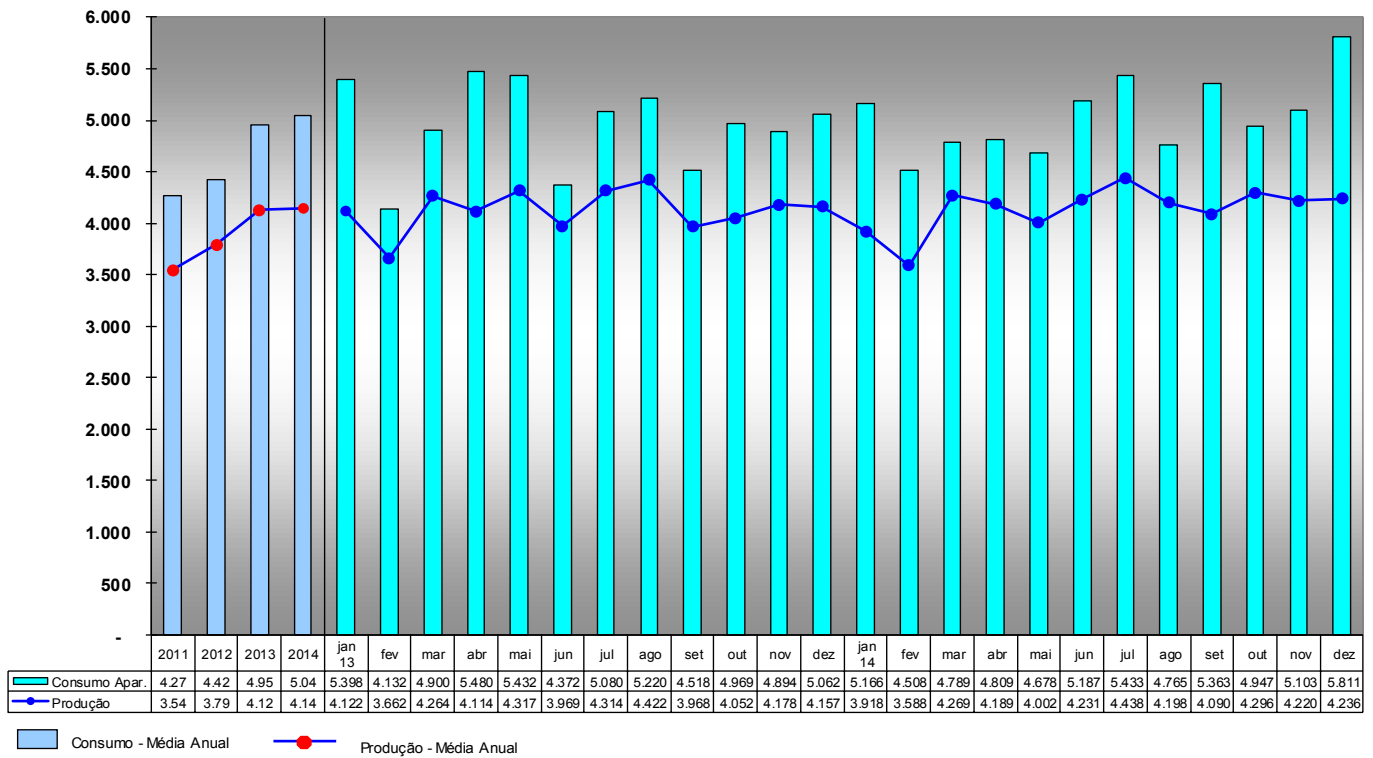
Comércio Exterior - Import. (dez/14): Holanda (100%)

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 1,1% quando comparado o período jan/14 a dez/14 com o período de jan/13 a dez/13. Houve uma diminuição de 24,4% na importação e um aumento de 1,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 1,2% da produção nacional de gasolina.



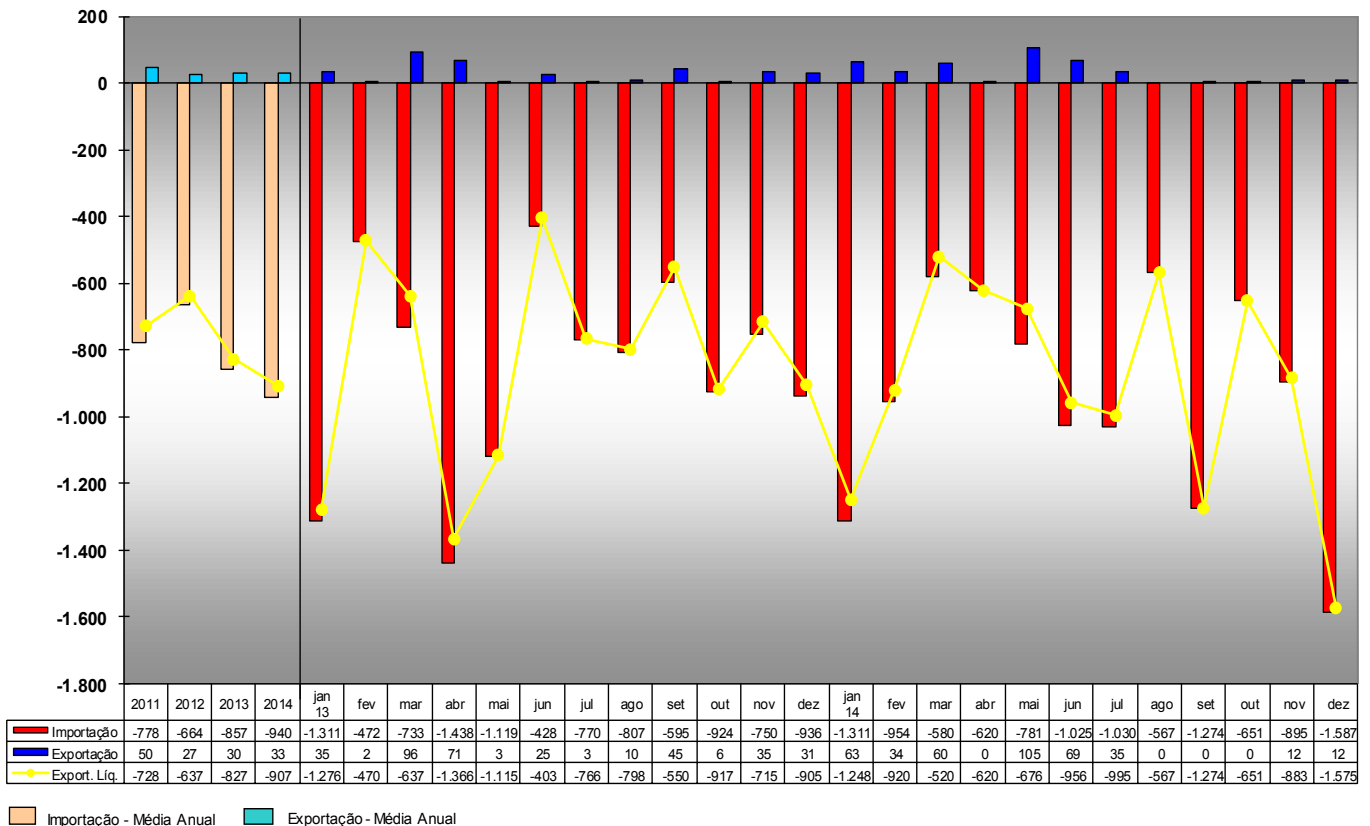
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14

mil m<sup>3</sup>



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14

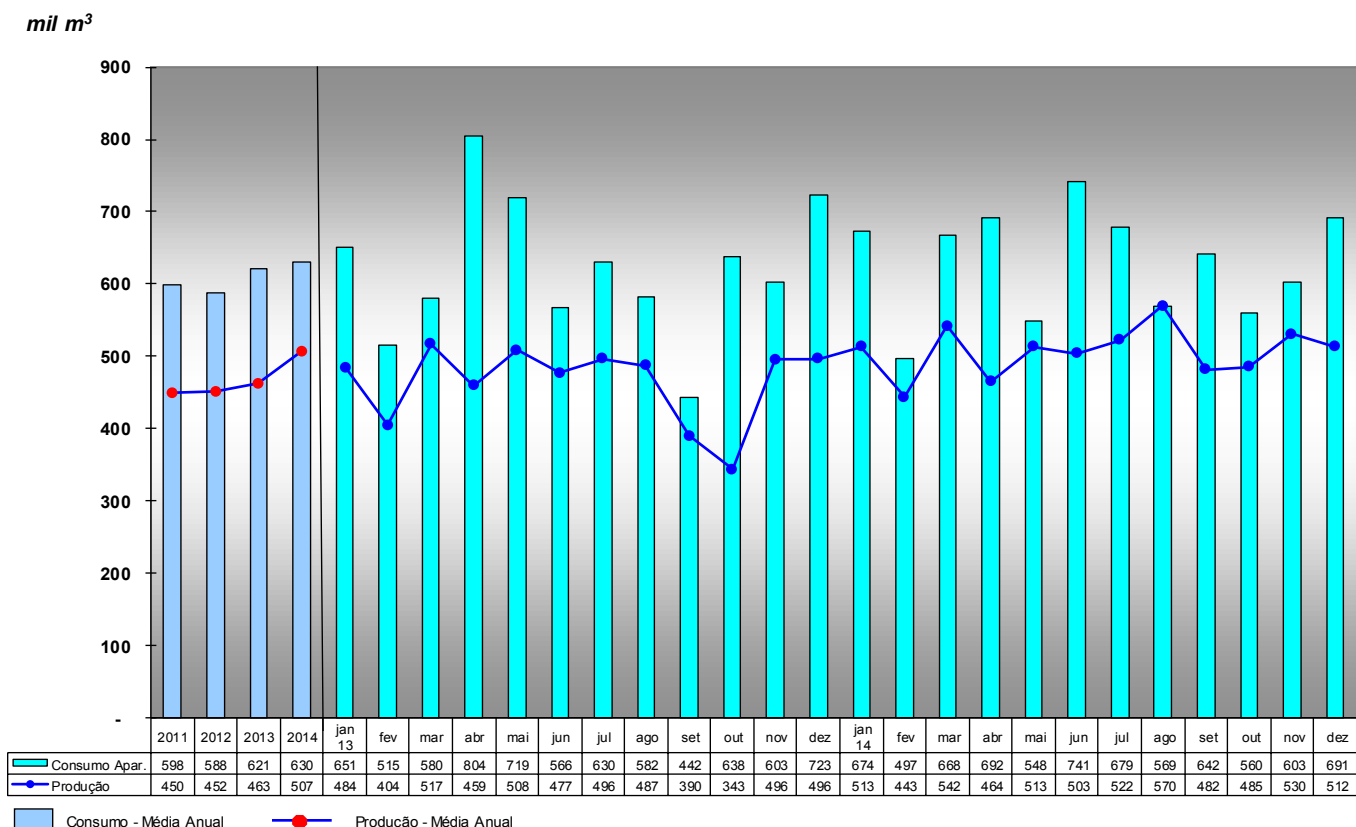
mil m<sup>3</sup>



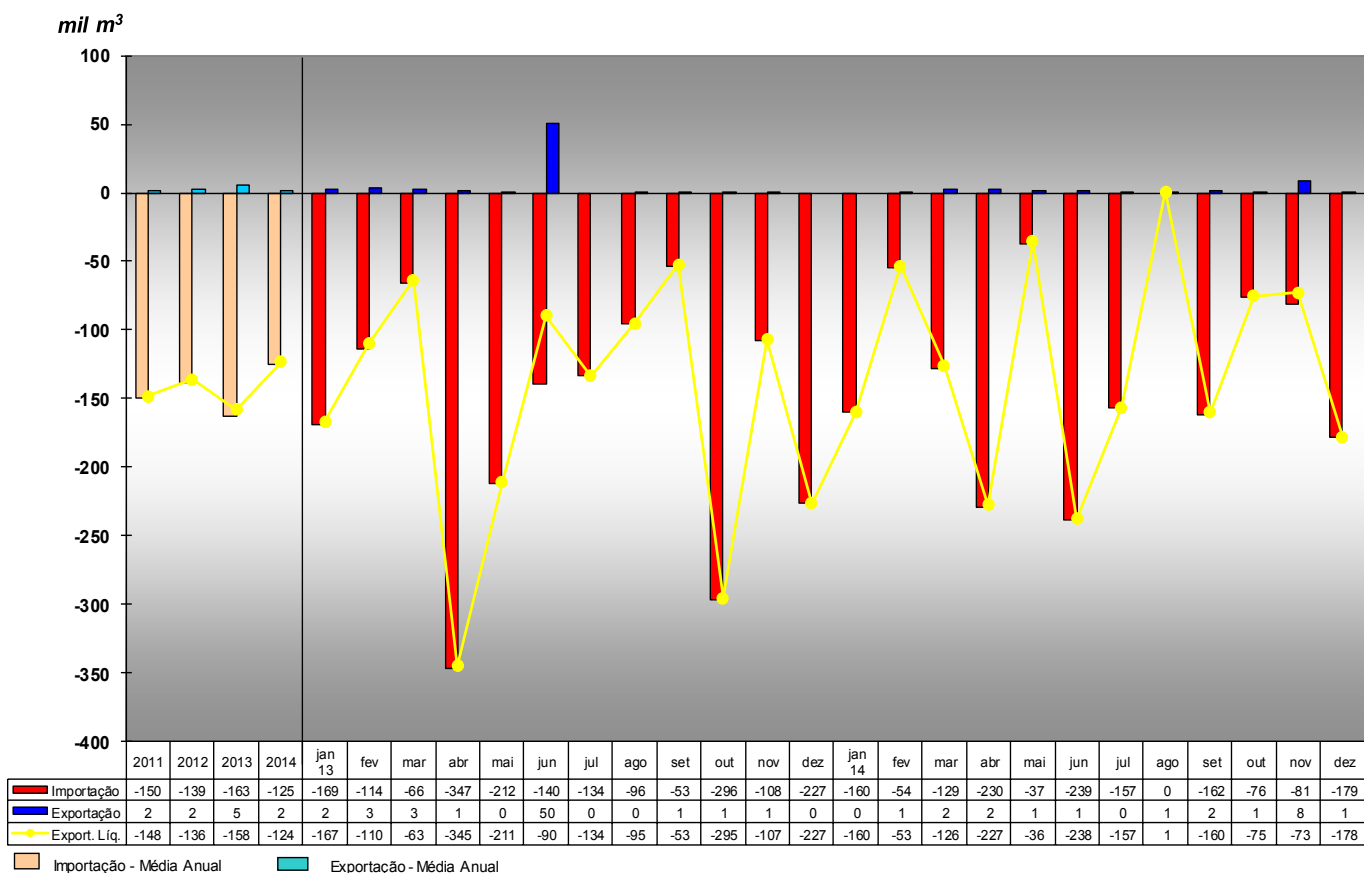
Comércio Exterior - Import. (dez/14): EUA (51%), Índia (36%), Rússia (5%), e outros (8%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 1,9% quando comparado o período jan/14 a dez/14 com o período de jan/13 a dez/13. Houve um aumento de 9,6% na importação e um aumento de 0,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 18,6% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14



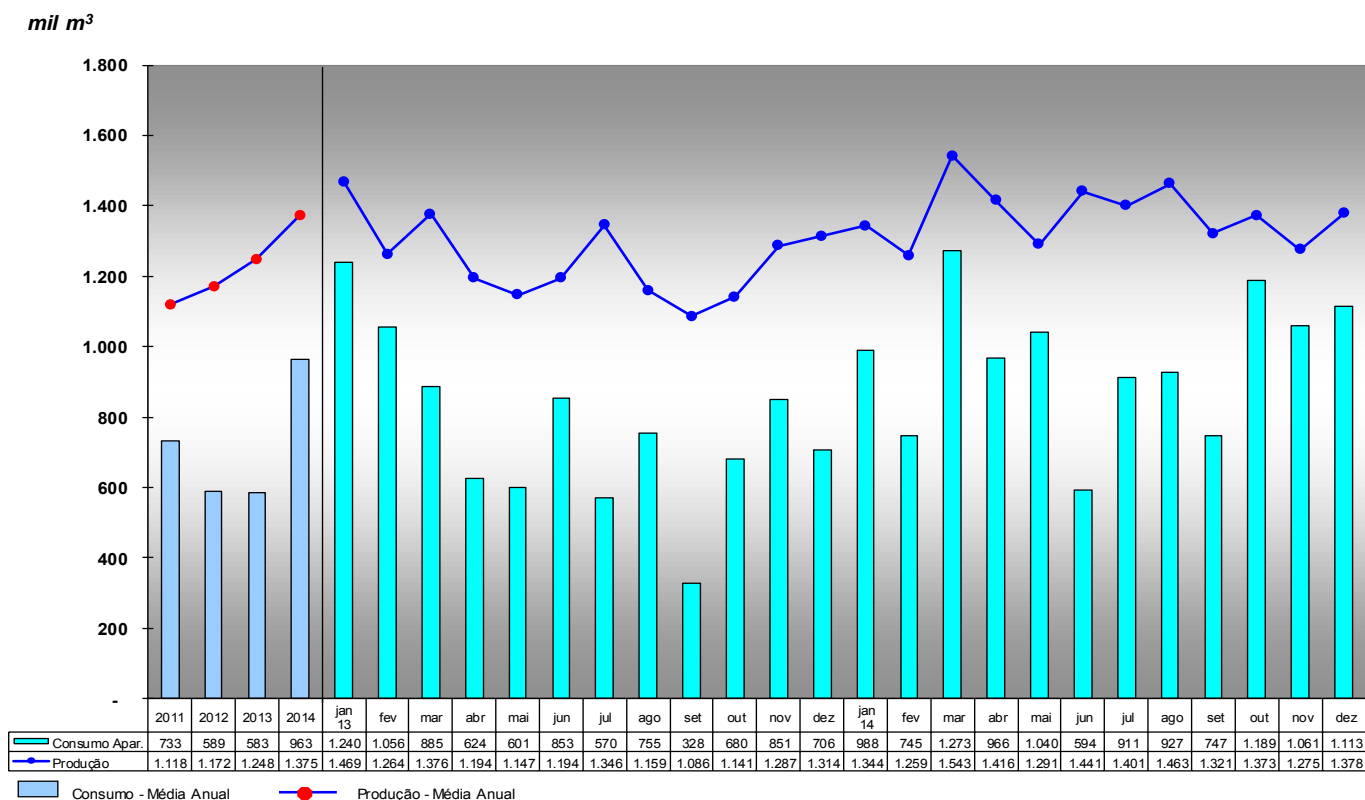
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14



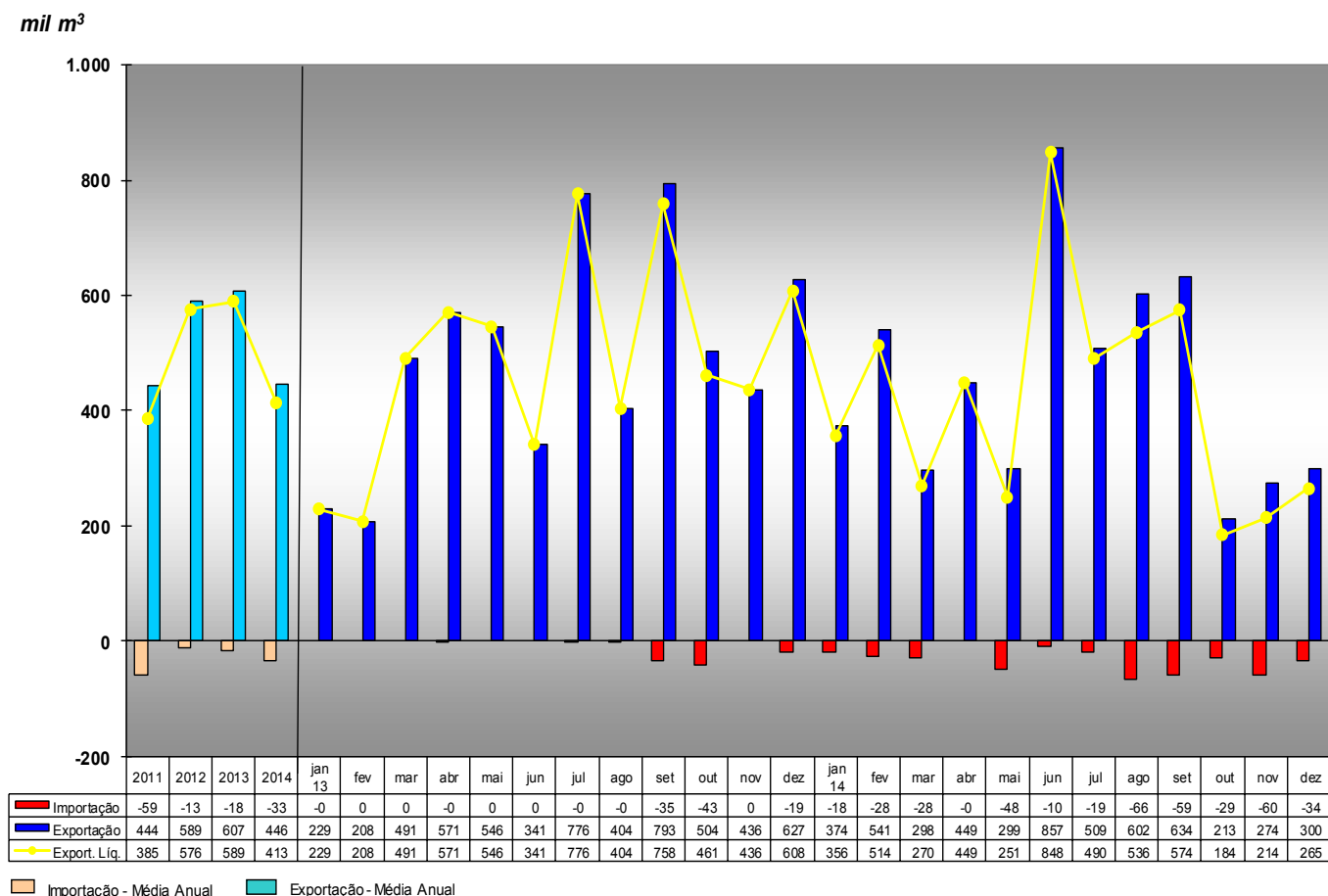
Comércio Exterior - Import. (dez/14): Kuwait (46%), Cingapura (28%), EUA (26%).

O consumo aparente de QAV cresceu 1,5% quando comparado o período jan/14 a dez/14 com o período de jan/13 a dez/13. Houve um aumento de 23,4% na importação e um aumento de 9,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 19,9% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14



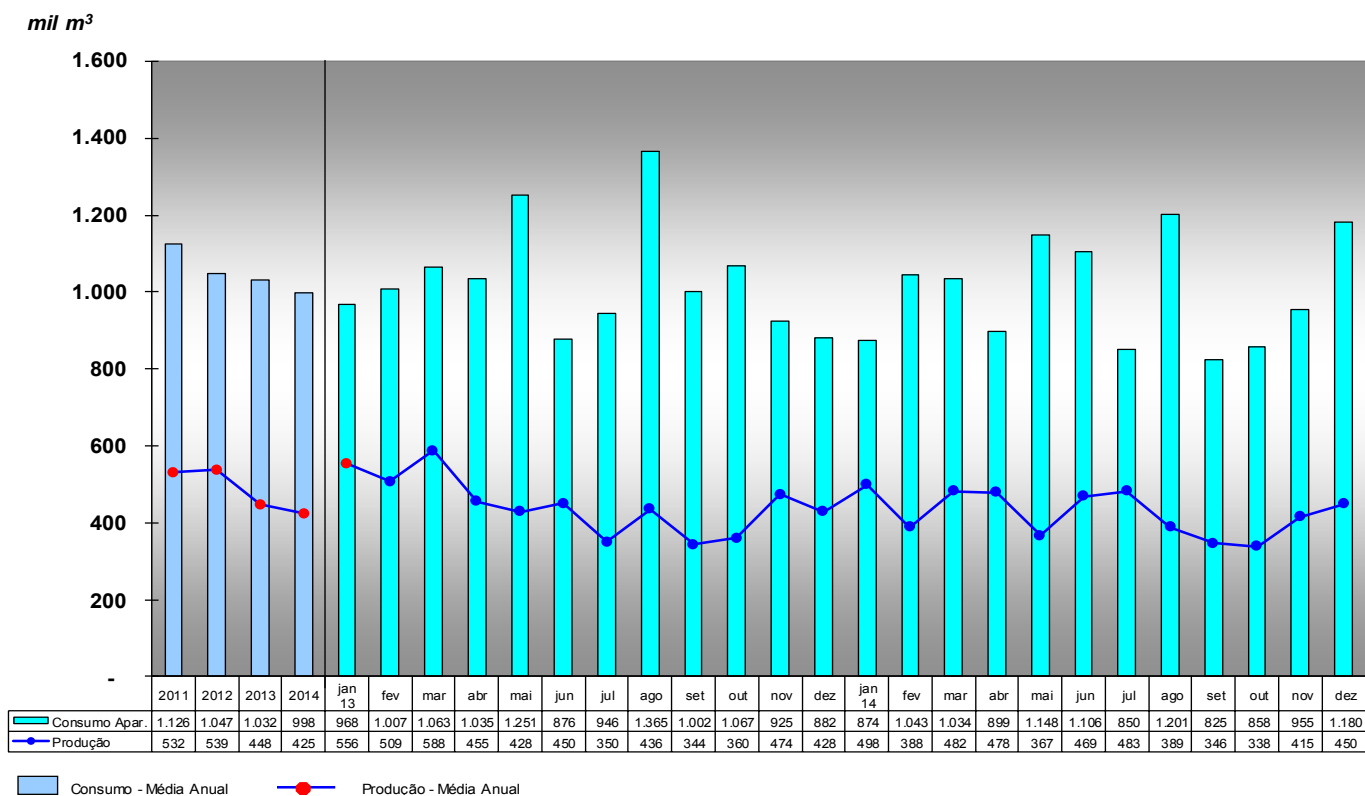
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14



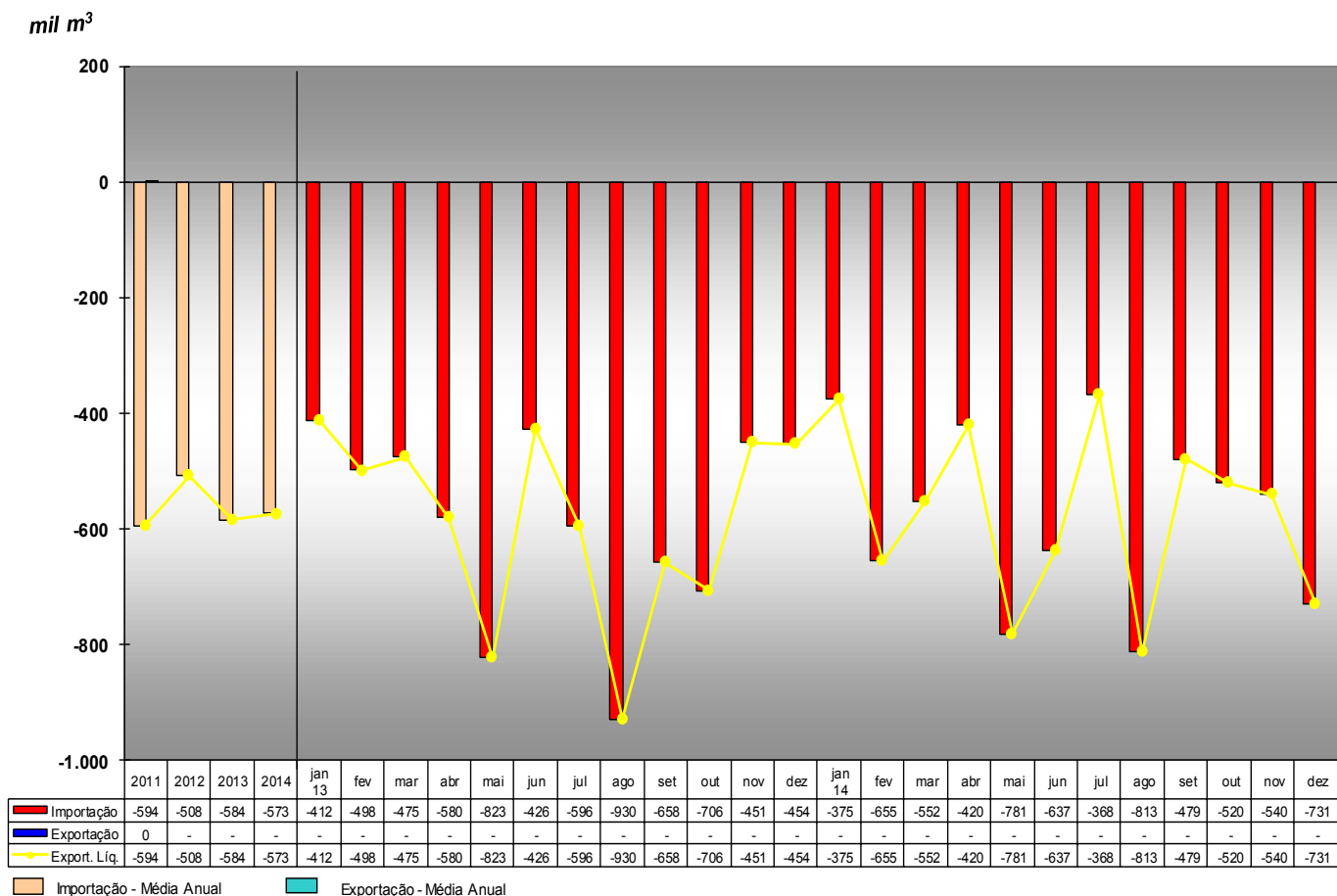
Comércio Exterior - Export. (dez/14): Antilhas Holandesas (64%), Cingapura (33%), Uruguai (3%).

O consumo aparente de OC cresceu 26,3% quando comparado o período jan/14 a dez/14 com o período de jan/13 a dez/13. Houve uma diminuição de 9,7% na exportação e um aumento de 10,2% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 32,4% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/13 a dez/14



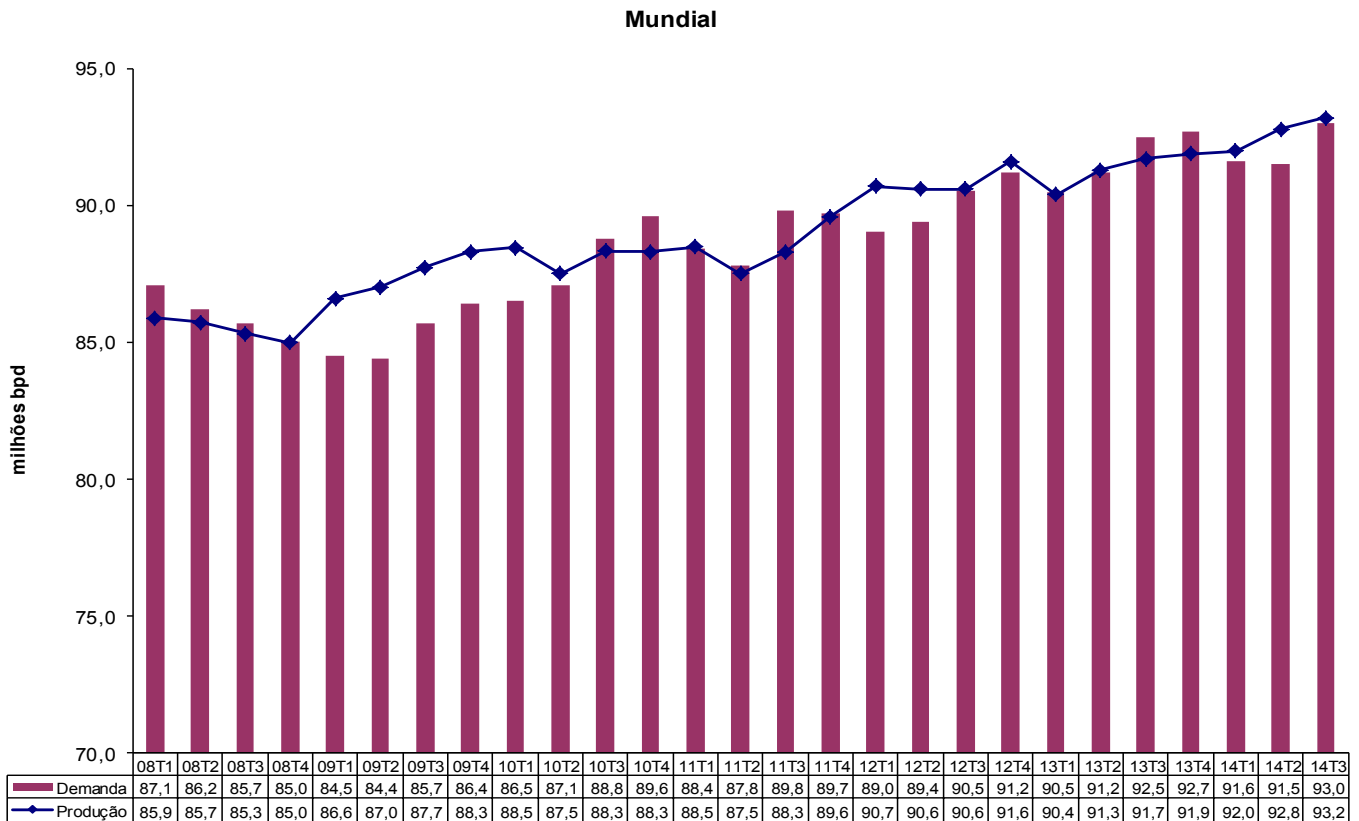
Comércio Exterior - Import. (dez/14): Argélia (67%), Argentina (12%), Marrocos (10%), Venezuela (10%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 3,3% quando comparado o período jan/14 a dez/14 com o período de jan/13 a dez/13. Houve diminuição de 1,9% na importação e queda de 5,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 57,4% do consumo desse produto.

## 8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

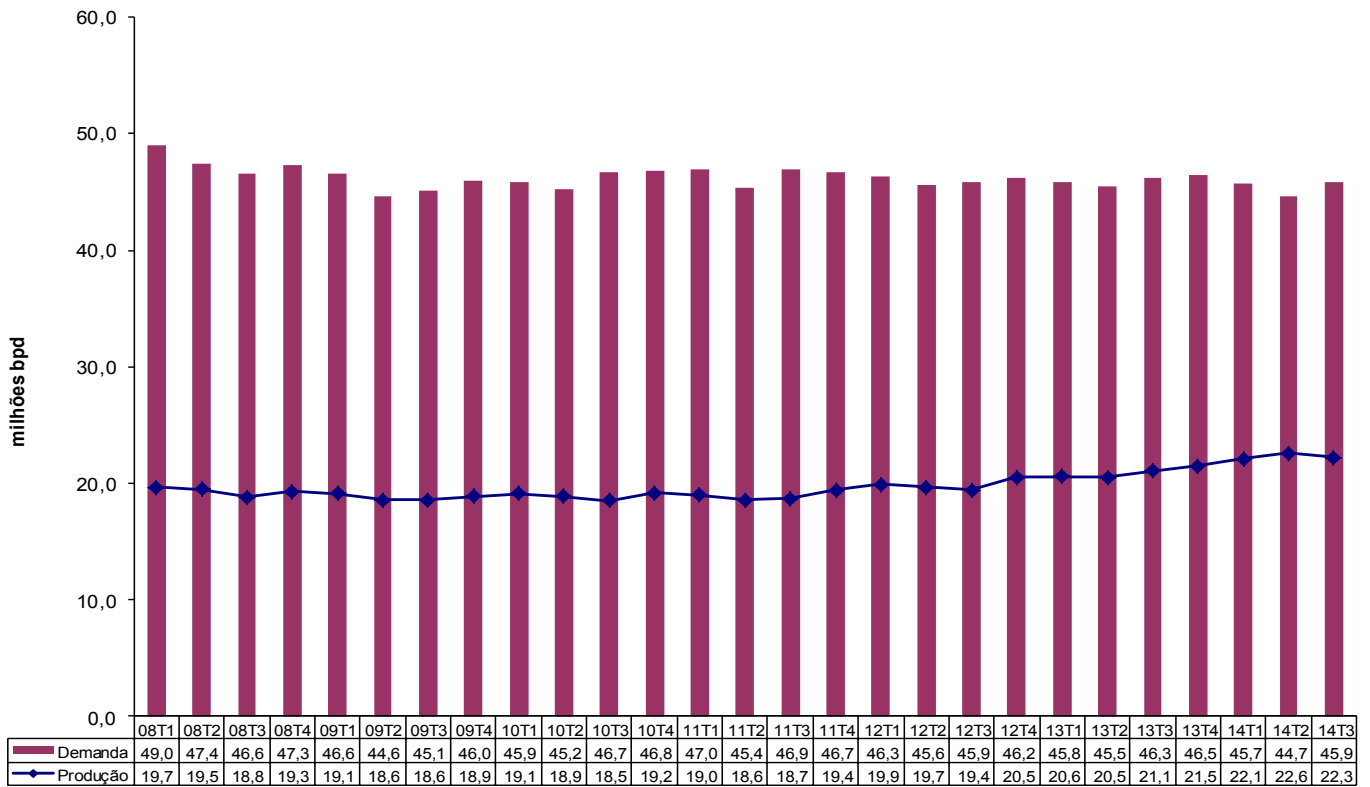
### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



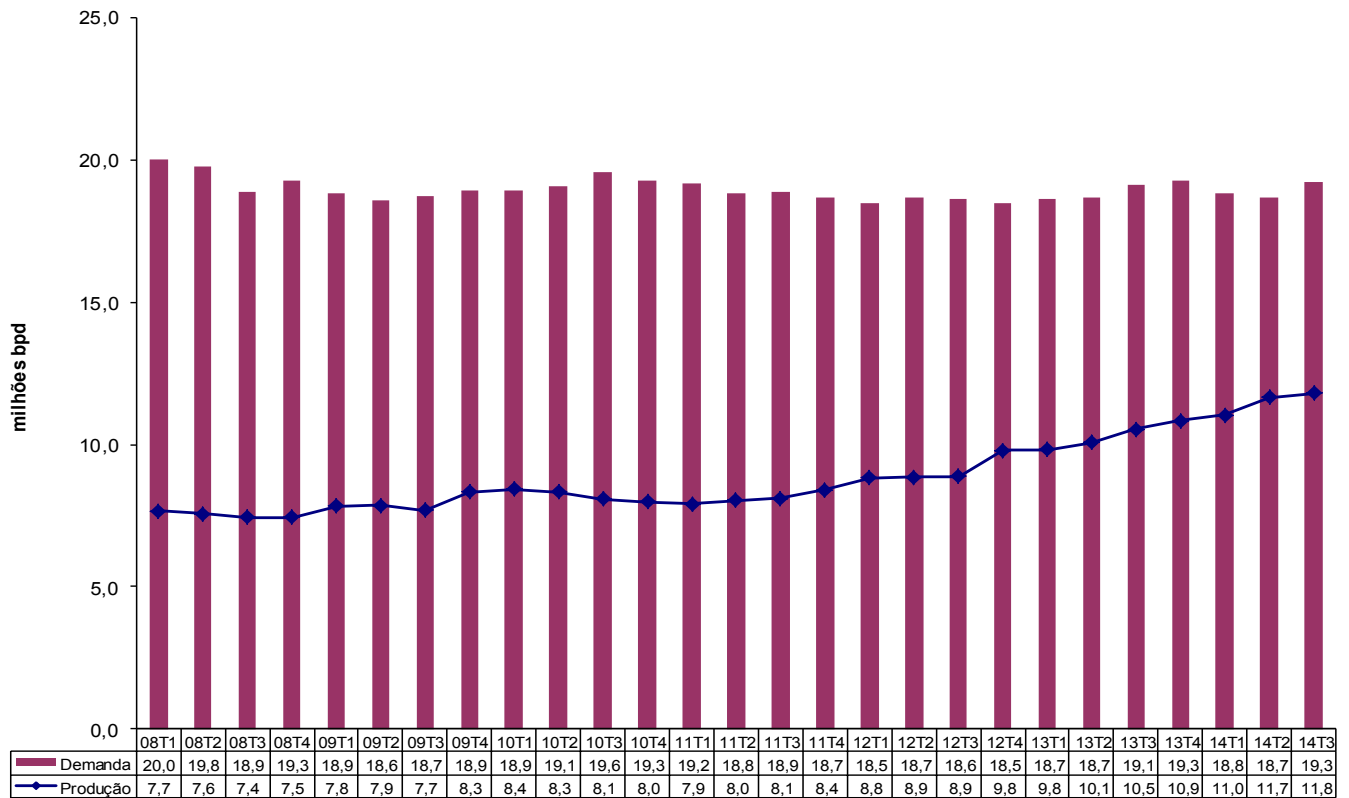
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2014 foi de 93,2 Mbpd, valor 1,6% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2014 foi de 93,0 Mbpd, valor 0,5% maior que o dado do terceiro trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 48,5% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2014 igual a 19,3 Mbpd.

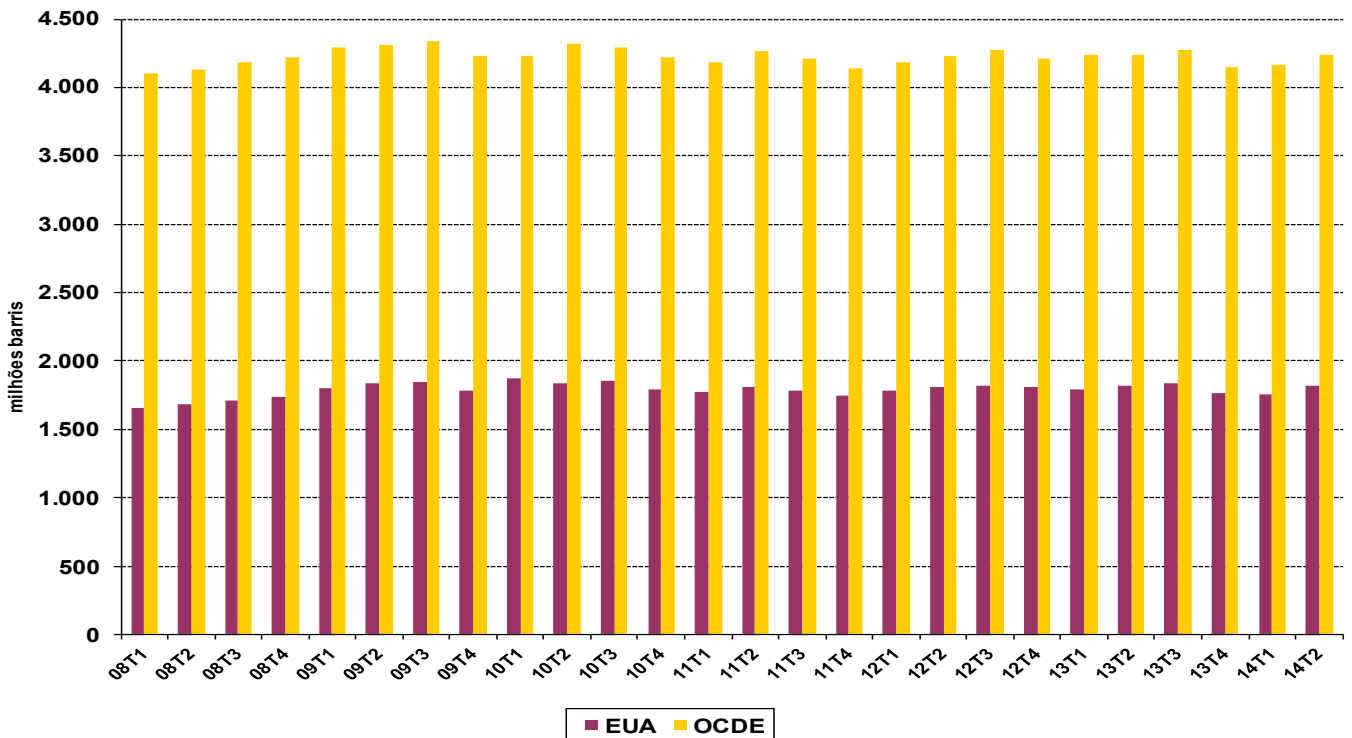
OCDE



EUA

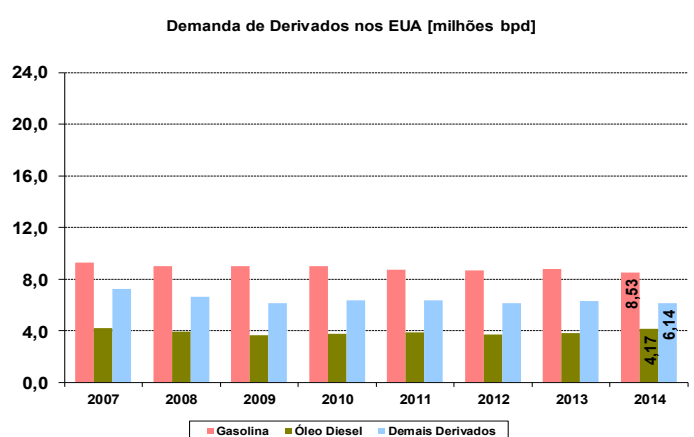
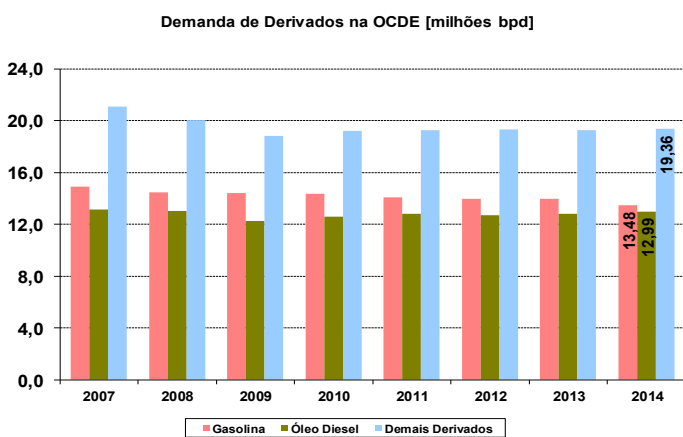


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2014 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 1,6% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,82 bilhão de barris de petróleo, valor 3,5% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2014 foi de 45,3 Mbdp, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,5%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os segundos trimestres de 2014 e 2013.

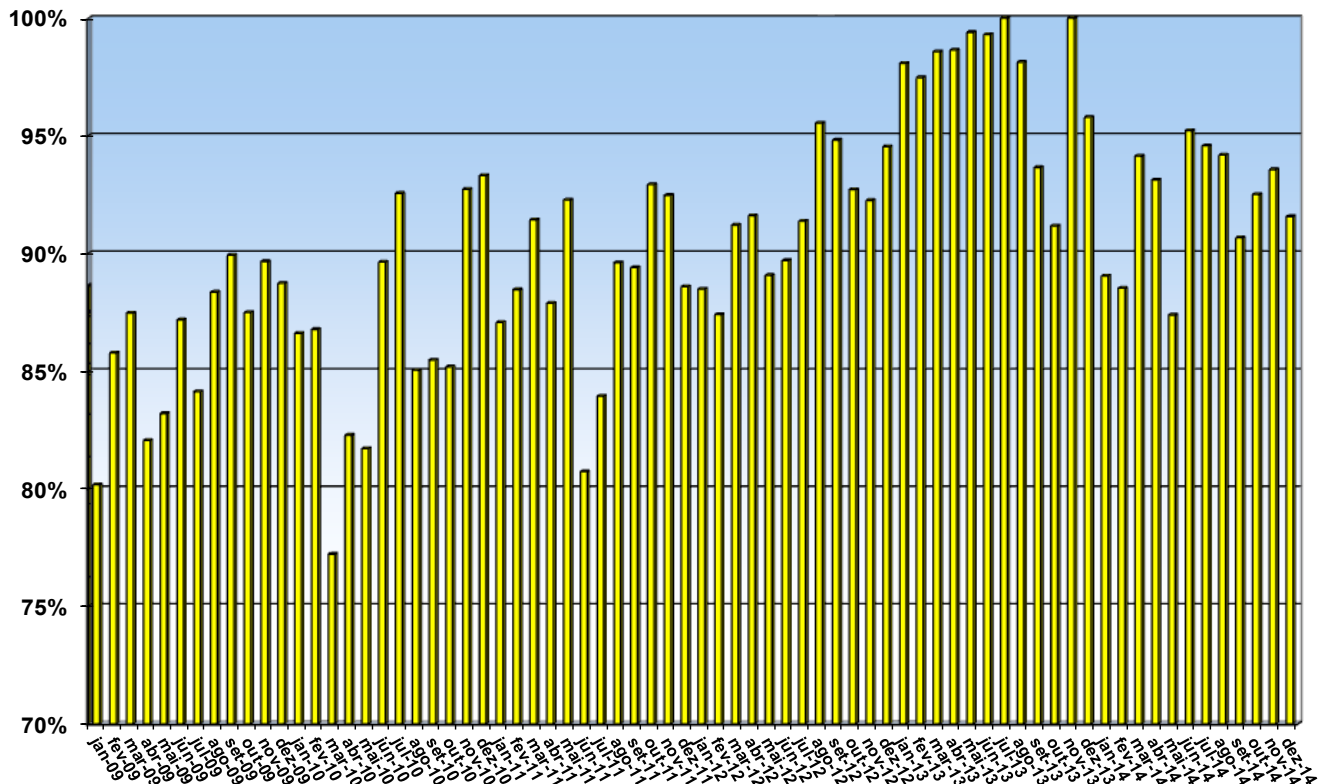
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29,4% e 28,3% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,3% e 22,1%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado – jan a dez/14

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Autorizada pela ANP		Utilização da Capacidade Instalada *
		Média jan a dez		Variação 14/13	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	
		(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a dez			(barris/dia)
RIO GRANDENSE (RS)	1937	13.385	2.128	-14,8%	17.000	2.700	79%
RLAM (BA)	1950	301.309	47.904	7,5%	377.000	60.000	80%
MANGUINHOS (RJ)	1954	2.709	431	879,5%	13.800	2.200	20%
RECAP (SP)	1954	54.455	8.658	1,9%	53.500	8.500	102%
RPBC (SP)	1955	177.376	28.201	0,9%	170.000	27.000	104%
REMAN (AM)	1956	41.286	6.564	6,1%	46.000	7.300	90%
REDUC (RJ)	1961	238.033	37.844	-2,3%	242.000	38.500	98%
LUBNOR (CE)	1966	8.945	1.422	6,3%	8.200	1.300	109%
REFAP (RS)	1968	192.721	30.640	-2,9%	201.000	32.000	96%
REGAP (MG)	1968	158.665	25.226	6,1%	166.000	26.400	96%
REPLAN (SP)	1972	413.721	65.776	-3,0%	415.000	66.000	100%
REPAR (PR)	1977	204.442	32.504	4,8%	208.000	33.000	98%
REVAP (SP)	1980	257.621	40.958	11,6%	251.500	40.000	102%
UNIVEN (SP)	2007	7	1	-89,4%	9.158	1.456	0%
DAX OIL (BA)	2009	826	131	-33,0%	2.100	333	39%
RPCC (RN)	2010	37.886	6.023	1,6%	38.000	6.000	100%
RNEST (PE) **	2014	587	93	N/D	73.600	11.720	1%
<b>Total e Médias</b>		<b>2.103.386</b>	<b>334.412</b>	<b>2,4%</b>	<b>2.218.258</b>	<b>352.689</b>	<b>95%</b>

### 9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/09 a dez/14

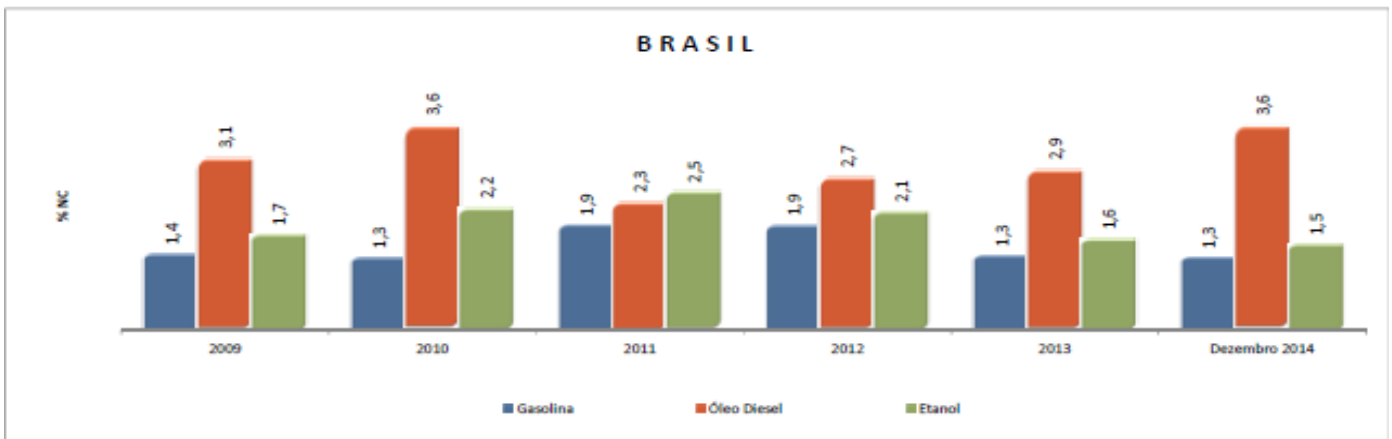


(\*) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

(\*\*) O baixo valor da “média jan a dez” do volume refinado na RNEST justifica-se pelo fato de que o 1º trem da refinaria entrou em operação em 6 dezembro de 2014, conforme Autorização ANP (de operação) nº 506/2014. Tal Autorização limita a capacidade de operação da RNEST a 64% de sua carga total de 115.000 bpd, até a entrada em operação da Unidade de Abatimento de Emissões (SNOX).



## 10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de dezembro, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil (97,7%) apresentou um aumento de 0,7 ponto percentual em relação ao mês de novembro (97%). A seguir temos os índices de conformidade registrados em cada combustível: as amostras de gasolina responderam por 98,7%, as de diesel por 96,4% e as de etanol hidratado por 98,5%.

O universo de 12.426 amostras coletadas no período apresentou 2,3% de não conformidades, representando um total de 280 amostras não conformes. No mês de dezembro, o índice de não conformidade do etanol (1,5%) apresentou queda de 0,2 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,7%); o óleo diesel (3,6%), por sua vez, apresentou uma queda de 0,7 pontos percentual em relação ao mês anterior (4,3%); Iguamente, o índice da gasolina (1,3%) apresentou queda de 1,2 ponto percentual em relação ao mês anterior (2,5%).

No Estado de São Paulo, no trimestre de outubro a dezembro/2014, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 2,8% para gasolina, 2,7% para óleo diesel e 0,3%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 2,3% para gasolina; 5,4% para o óleo diesel; e 1,5% para o etanol. Os Estados do Ceará (2,0%), Goiás (2,9%), Mato Grosso (3,4%), Pará (3,6%), Paraíba (2,0%), Paraná (2,3%), Rio de Janeiro (2,3%), São Paulo (2,8%) e Tocantins (3,6%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,8%) no trimestre de outubro a dezembro de 2014.

Em relação ao óleo diesel, as Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Alagoas (de 2,9% para 3,7%), Amazonas (de 21,9% para 26,7%), Bahia (de 2,1% para 2,7%), Ceará (de 2,3% para 2,7%), Maranhão (de 1,9% para 2,5%), Mato Grosso (de 7,2% para 10,5%), Pará (de 3,5% para 4,0%), Paraíba (de 2,5% para 2,8%), Rio de Janeiro (de 3,8% para 5,4%), São Paulo (de 2,2% para 2,7%) e Tocantins (de 0 para 3,5%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 3,7% para 2,2), Bahia (de 2,3% para 1,8%), Ceará (de 3,2% para 2,4%), Espírito Santo (de 50% para 3,6%), Maranhão (de 3,6% para 3,1%), Paraná (de 0,9% para 0,8%), Rio de Janeiro (de 1,6% para 1,5%), Rio Grande do Norte (de 0,9% para 0,5%), Rio Grande do Sul (de 1,4% para 1,2%), Santa Catarina (de 1,2% para 1,1%), Sergipe (de 9,7% para 5,6%) e São Paulo (de 0,4% para 0,3%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de dezembro foi em destilação, com 33,8% do total de não conformidades observadas, seguido de teor de etanol, representando 32,4% das não conformidades. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi em teor de biodiesel (25,3%). Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi massa específica/teor alcoólico, com 55,6%.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		nov	nov/14 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6865		5088
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	27	0,39%	24	0,47%
	Octanagem	103	1,50%	13	0,26%
	Etanol	31	0,45%	23	0,45%
	Outros	14	0,20%	11	0,22%
	Total NC	175	2,55%	71	1,40%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

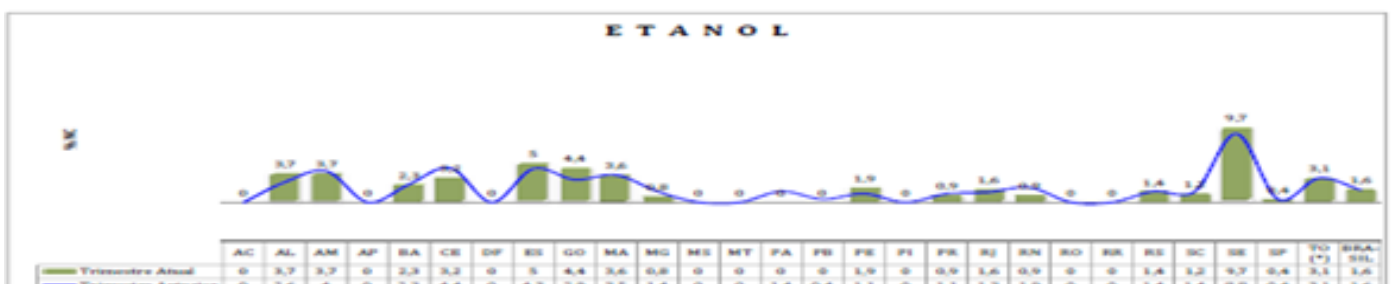
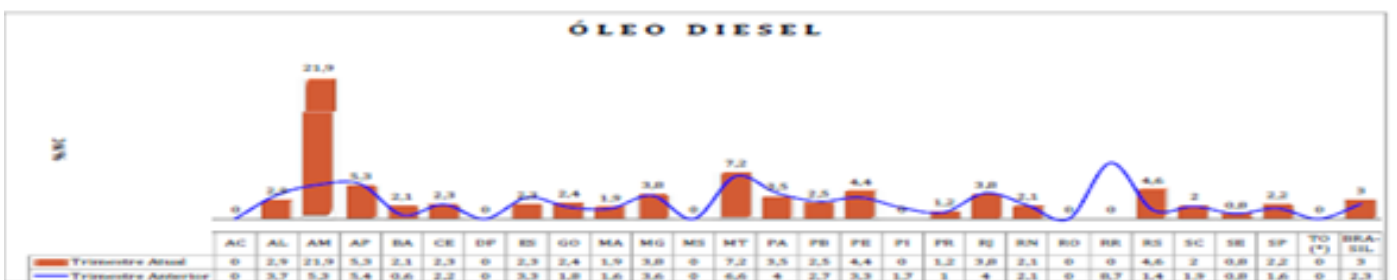
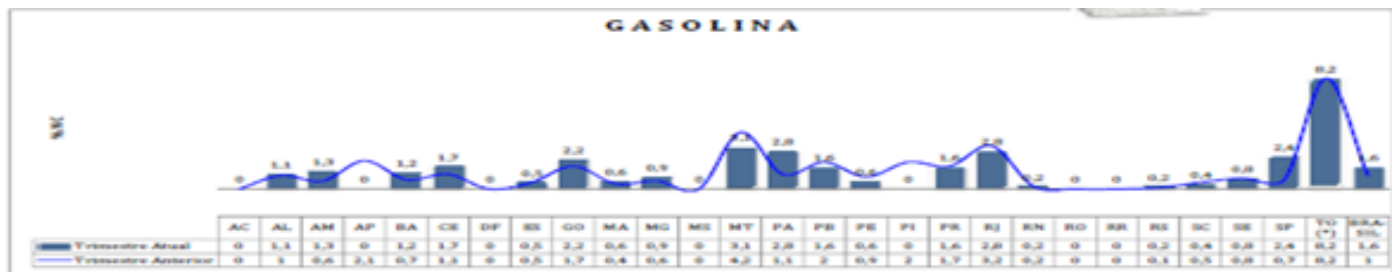
Óleo Diesel		nov	nov/14 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6424		4842
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	15	0,23%	12	0,25%
	Aspecto	36	0,56%	46	0,95%
	Pt. Fulgor	50	0,78%	32	0,66%
	Enxofre	31	0,48%	46	0,95%
	Teor de Biodiesel	139	2,16%	50	1,03%
	Outros	27	0,42%	12	0,25%
	Total NC	298	4,64%	198	4,09%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		nov	nov/14 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3420		2496
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	46	1,35%	20	0,80%
	Condutividade	7	0,20%	5	0,20%
	PH	4	0,12%	6	0,24%
	Outros	4	0,12%	5	0,20%
	Total NC	61	1,78%	36	1,44%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comisión Nacional de Energía do Chile ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia ([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo ([www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br))

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.mapa.gov.br](http://www.mapa.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))